



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL**  
**PRÓ-REITORIA DE ENSINO**  
**UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARTES CÊNICAS - LICENCIATURA**

- Reformulado pela Deliberação CE-CEPE N° 261, de 29 de outubro de 2014.
- Homologado, com alteração, pela Resolução N° 1.552, de 19 de outubro de 2015.
- Corrigido pela CI/SAP/PROE/UEMS N° 004, de 11 de março de 2016.

<b>SUMÁRIO</b>	
1. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO	4
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	4
3. LEGISLAÇÕES VIGENTES	
3.1 Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS	4
3.2 Legislação do Conselho e da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul-mato-grossense	5
3.3 Atos legais comuns aos cursos da UEMS	5
3.4 Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação	6
4. INTRODUÇÃO	08
5. CONCEPÇÃO DO CURSO	10
6. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO	10
6.1 Objetivo Geral	10
6.2 Objetivos Específicos	11
7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	11
8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	12
9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO	12
9.1 Concepção de Avaliação	12
9.2 Avaliação do Ensino Aprendizagem	12
9.3 Avaliação do Curso	13
10. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO	13
11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	14
11.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	14
11.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório	14
12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	15
13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	15
14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	17
14.1 Modo de Integração entre Teoria e Práticas	18
14.2 Prática como Componente Curricular – PCC	19
15. ESTRUTURA CURRICULAR	20
15.1 Resumo Geral da Estrutura Curriculares	21
16. TABELA DE EQUIVALÊNCIA	22
17. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO	22
18. EMENTAS	23
18.1 – Percepção Corporal	23
18.2 – Fundamentos da Educação	24
18.3- História do Teatro	24
18.4- História da Arte	25
18.5- História da Dança	25
18.6- Artes Visuais	26
18.7- Literatura Dramática Universal	27
18.8- Itinerários Científicos I	27
18.9- Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	28
18.10- Tópicos em Educação Especial	29
18.11- Didática do Ensino da Arte-educação	30
18.12- Didática e Metodologia do Ensino do Teatro	30
18.13- Didática e Metodologia do Ensino da Dança	31
18.14- Fundamentos Teóricos da Dança	31
18.15- Técnicas Circenses	32
18.16- Teatro Brasileiros	33
18.17- Itinerários Científicos II	34
18.18- Poéticas do Corpo na Educação	35
18.19- Teoria e Prática da Interpretação I	35
18.20- Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	36

18.21- Itinerários Científicos III	37
18.22- Dramaturgia	37
18.23- Arte Educação	38
18.24- Teatro de Animação	39
18.25- Políticas e Legislação da Educação Brasileira	40
18.26- Teoria e Prática da Interpretação II	40
18.27- Pedagogia do Movimento Expressivo	41
18.28- Música nas Artes Cênicas	41
18.29- Estágio Curricular Supervisionado I	42
18.30- Itinerários Científicos IV	43
18.31- Arte e Tecnologia	44
18.32- Danças Brasileiras	44
18.33- Arte e Cultura Regional	45
18.34- Composição Coreográfica	46
18.35- Elementos Cênicos	47
18.36- Direção Teatral	48
18.37- Produção Cultural	48
18.38- Estágio Curricular Supervisionado II	

## **1. COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA REFORMULAÇÃO DO PROJETO**

A comissão responsável pela reformulação foi instituída pela Portaria UEMS nº. 048, de 13 de maio de 2014 publicada no Diário Oficial n.º 8677, página 21 em 19 de maio de 2014 é composta pelos seguintes membros:

Prof. Fernandes Ferreira de Souza - Presidente  
Prof. Marcus Villa Góis  
Profª. Gabriela Di Donato Salvador Santinho  
Profª. Christiane Guimarães de Araujo  
Profª. Ednéia Albino Nunes Cerchiari  
Profª. Maria Cristina Moreira de Oliveira  
Prof. Paulo Edyr Bueno de Camargo  
Profª. Flávia Cavalcanti Gonçalves

## **2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

- 2.1 Curso de Artes Cênicas, Licenciatura
- 2.2 Título conferido: Licenciado em Artes Cênicas
- 2.3 Turno de funcionamento: Vespertino  
\* até 20% da carga horária total do curso será oferecida por meio de Estudos Orientados cujos direcionamentos serão descritos nos Planos de Ensino das disciplinas.
- 2.4 Duração mínima do curso: 04 Anos
- 2.5 Duração máxima do curso: 07 Anos
- 2.6 Número de vagas: 50
- 2.7 Carga horária total: 3.028 horas
- 2.8 Regime: Presencial
- 2.9 Local de oferta: Unidade Universitária de Campo Grande
- 2.10 Tipo de ingresso: Processo Seletivo (de acordo com a legislação vigente).

## **3. LEGISLAÇÕES VIGENTES**

### **3.1. Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS**

- Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999 - Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS nº 9.943, de 19 de dezembro de 2012 – recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de 06 (seis) anos, a partir de 1/01/2013, a 31/12/2018.

### **3.2. Legislação do Conselho e da Secretaria Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul.**

- Deliberação CEE/MS nº 9.000/2009, de 6 de janeiro de 2009 – Dispõe sobre a educação à distância no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS nº 9.042/2009, de 27 de fevereiro de 2009 – Estabelece normas para a regulação, a supervisão e a avaliação de instituições de educação superior e de cursos de graduação e sequenciais no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.

- Deliberação CEE/MS nº 9.662/2011, de 24 de novembro de 2011– Dispõe sobre o Núcleo Docente Estruturante nas instituições de educação superior integrantes do Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS nº 9.776/2012, de 24 de maio de 2012 - Altera dispositivo da Deliberação CEE/MS nº 9.042/2009, de 27 de fevereiro de 2009, que estabelece normas para a educação superior, no Sistema Estadual de Ensino de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS nº 10.229, de 4 de dezembro de 2013 - reconhece o Curso de Artes Cênicas e Dança, licenciatura, pelo prazo de quatro anos, a partir de 1º de janeiro de 2014 a 31 de dezembro de 2017.

### **3.3 Atos legais comuns aos cursos da UEMS**

- Resolução CEPE/UEMS nº. 455, de 6 de outubro de 2004 – Homologa a Deliberação nº. 057 da Câmara de Ensino do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, que aprova as normas para utilização dos laboratórios da UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS nº 867, de 19 de novembro de 2008, alterada pela Resolução COUNI-UEMS Nº 352, de 15 de dezembro de 2008 - Aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CEPE-UEMS nº 245, de 20 de novembro de 2013 – aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato grosso do Sul.
- Resolução CEPE-UEMS nº 1.144, de 25 de outubro de 2011 - Altera o art. 269 da Resolução nº 867, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 19 de novembro de 2008, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CEPE-UEMS nº 1.191, de 10 de maio de 2012 - Altera os Arts. 171, 182, 185, 193 e 197 da Resolução CEPE-UEMS nº 867, de 19 de novembro de 2008, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução CEPE-UEMS nº 1.238, de 24 de outubro de 2012 – Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS, nº 231, de 25 de abril de 2013 - Aprova objetivo geral, ementa, bibliografia básica e complementar da disciplina de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para os projetos pedagógicos dos cursos de graduação ofertados na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências.
- Resolução COUNI-UEMS nº 438, de 11 de junho de 2014 – Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, da Universidade Estadual de mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018

### **3.4 Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação**

- Parecer CNE/CP nº 009/2001, aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.
- Parecer CNE/CP nº 27/2001, da nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.
- Parecer CNE/CP Nº 028, de 02 de outubro de 2001. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura de graduação plena.

- Resolução CNE/CP nº001, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- Resolução CNE/CP nº 002, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.
- Parecer CNE/CES nº 067, de 11 de março de 2003. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação.
- Parecer CNE/CES nº 0195, aprovado em 5 de agosto de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Música, Dança, Teatro e Design.
- Resolução CNE/CES nº 003 de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências.
- Resolução CNE/CES nº 004 de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências.
- Parecer CNE/CP nº 003, de 10 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Resolução CNE/CP nº 001, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Autoriza a inclusão de disciplinas não presenciais em cursos superiores reconhecidos.
- Parecer CES/CNE nº 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.
- Resolução CNE nº 02 de 15 de junho de 2012 Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

#### 4. INTRODUÇÃO

A proposta da UEMS visa ao atendimento das necessidades da sociedade sul-mato-grossense, com ênfase na melhoria da educação básica, o que a fez investir nos cursos de licenciatura frente a realidade precária no que se refere à qualificação docente.

No processo de elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2009-2013, foi realizada uma avaliação da trajetória das Unidades Universitárias da UEMS. Nessa avaliação ficou evidenciado que nem todas as Unidades atingiram o perfil proposto no PDI 2002-2007, fazendo-se necessário, portanto, o desenvolvimento de ações mais diretas, no intuito de construir esse perfil na direção do fortalecimento de cada unidade em uma determinada área do conhecimento.

Para tanto, o Plano de Desenvolvimento Institucional (2009-2013) estabeleceu como objetivo: *Fortalecer as Unidades Universitárias.*

Sendo a arte componente curricular obrigatório, a formação nessa área é salutar, não apenas pelas exigências da própria lei acima citada, mas também pelo que ela normatiza acerca da formação de professores: “A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, [...]” (Art. 62, LDBEN- Lei 9394/1996)

O Curso de Artes Cênicas, licenciatura, com o objetivo de responder as necessidades da Educação no Mato Grosso do Sul e as demandas do PDI (2009-2013), iniciou suas atividades em 2010 visando a formação do artista docente que atuará na Educação Básica.

A criação do Curso contribuiu para a consolidação do perfil da Unidade Universitária de Campo Grande direcionado às Ciências Humanas e Sociais, e ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão juntamente aos demais cursos de Graduação e de Pós-Graduação criados naquele ano. Resultou, ainda, na criação e consolidação de um Grupo de Pesquisa registrado no CNPQ, o APE IPE, Aliança de Pesquisa e Extensão Interdisciplinar em Percursos Criativos e Estéticas Cênicas, que possui duas linhas de pesquisa, são elas:

- Linha 1: Percursos Pedagógicos e Criativos. Objetivo: Estudo de percursos criativos das artes cênicas em ambientes educativos, concluídos ou em andamento, da natureza educacional do fazer artístico ou da formação do artista cênico com bases filosóficas e metodológicas. Estudo relacionado ao treinamento do ator e do dançarino, à composição de personagens, à coreografia, às técnicas e modos de atuação e movimentos. Estudo da relação das estratégias pedagógicas com os percursos criativos, respeitando a diversidade e a interdisciplinaridade.

- Linha 2: Estéticas e Poéticas da Cena. Objetivo: Pesquisas sobre estéticas e poéticas de encenações focalizando tendências contemporâneas das artes cênicas incluindo montagens didáticas, fronteiriças, tecnológicas, experimentais, amadoras ou profissionais. Estudos relacionados ao imaginário e às matrizes estéticas, étnicas ou culturais da cena, oriundas do território nacional ou estrangeiro, fundamentadas por uma história, ética, filosofia, religião ou política. Investigação da relação produção/ recepção da cena contemporânea e a consequente criação, em médio prazo, de propostas de Mestrado na área das Artes Cênicas.

Em 2010 foi realizada a 1ª JART (Jornada de Artes) com Apresentação de Trabalhos Científicos e Artísticos, Mesas Redondas, Seminários e Oficinas estabelecendo um diálogo entre as atividades Ensino, Pesquisa e Extensão em parceria com outras instituições de Ensino Superior e Cultura. Em 2012 e em 2014 a jornada se repetiu como 2ª e 3ª JART, configurando-se numa Jornada Bienal.

No que se refere à infra-estrutura, a Unidade Universitária de Campo Grande, que desde sua implantação utilizou espaços físicos de escolas estaduais, contou em 2010 e 2011 com espaço próprio. Trata-se da Escola Estadual Irmã Bartira Gardês, que, desativada, foi disponibilizada pela SED/MS, por meio de cessão de uso. De 2012 a 2014, devido ao crescimento dos cursos da UEMS em Campo Grande, o curso de Artes Cênicas funcionou, em caráter temporário, na Escola Estadual Hércules Maymone em parceria com as atividades do Ensino Médio e com espaços compartilhados. A referida escola é composta por três blocos interligados, além de um auditório e sala de dança (laboratórios pedagógicos de Artes Cênicas), biblioteca, quadra de esportes, ginásio de esportes e cantina. Os espaços utilizados no período noturno exclusivamente pelos cursos Artes Cênicas e Geografia da UEMS são oito salas de aula (quatro para cada curso) com a capacidade para sessenta alunos cada, além dos banheiros. Em outra ala situam-se a secretaria acadêmica, as coordenações pedagógicas dos dois cursos, a sala de professores, e o laboratório de informática.

No entanto, o local definitivo, onde iniciarão as atividades em 2015, será o mesmo para todos os cursos da UEMS em Campo Grande, com salas teóricas, laboratórios específicos, sala de professores, Teatro e Anfiteatro na área da Cepaer/Agraer, área de propriedade do Estado, às margens da MS-080, próximo ao Detran.

Quanto ao corpo docente, para implantação e implementação do referido Curso, foi composto prioritariamente, por aqueles que já faziam parte dos quadros de docentes da UEMS e congregavam as condições para assumirem vagas de acordo com as normas vigentes da Instituição. Foram priorizados os docentes que atuavam nas disciplinas pedagógicas da Unidade de Campo Grande, inclusive a interlocução, prevista, com o Curso de Letras.

A reformulação do Projeto Pedagógico do curso de Artes Cênicas atende a comissão de avaliação de cursos que emitiu parecer de ampliação do corpo docente por meio de concurso, melhoria na estrutura curricular, dentre outros.

O curso de Artes Cênicas, licenciatura, justifica-se primeiro pela necessidade de profissionais licenciados em Artes Cênicas para a docência no ensino básico. A SED/MS por meio de uma pesquisa realizada no Estado certificou-se da carência de professores com tal formação. Além de fortalecer a Unidade de Campo Grande este projeto justifica-se tendo em vista os preceitos constitucionais que indicam a necessidade de uma formação específica para o ensino de artes, corroborado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9394/1996) <sup>4</sup> quando trata do currículo a ser desenvolvido na Educação Básica, afirma no art. 26, § 2º que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.

Assim, o Curso de Artes Cênicas - Licenciatura, da UEMS pretende formar professores capazes de exercer o pensamento reflexivo, crítico e a sensibilidade artística, compreendendo sólida formação artística, técnica, ética e cultural, com aptidão para construir formas cênicas de expressão e de linguagem; um artista docente capaz de pensar a arte em ambiente de ensino formal.

O Projeto, em atendimento à legislação em vigor, observa as normatizações emanadas do Conselho Nacional de Educação sobre as áreas ora em discussão. Especificamente sobre o Curso em epígrafe aponta-se para o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CES nº 4, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Teatro e dá outras providências e na Resolução CNE/CES nº 3, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Dança e dá outras providências, às recomendações realizadas pela Comissão de reconhecimento do curso e as demais normas referentes à formação de professores para a Educação Básica.

## 5. CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso estrutura-se a partir da pesquisa, como elemento transversal do currículo. O desenho curricular concebe a pesquisa como prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica. Desenvolvem-se ao longo do Curso, de forma integrada com a pesquisa, os conteúdos básicos, conteúdos específicos e conteúdos pedagógicos.

O curso de Artes Cênicas, licenciatura, aborda duas áreas centrais: o teatro e a dança. No entanto, no que se refere aos aspectos teóricos, é fundamental iniciar a reflexão, tratando da articulação entre Arte e Ciência. Ao tratar dessa relação, Braga (2004, p.23) afirma que cada abordagem teórica ou prática social, toma para si essa analogia, pressupondo entre outros aspectos, semelhanças e diferenças, identidade ou correspondência, antinomia, simetria, exclusão, hierarquia e determinação.

Dentre as linguagens que compõem as Artes, e mais especificamente as artes cênicas, estão a dança e o teatro. De acordo com Koudela<sup>1</sup> (2004), o ensino do teatro na escola teve seu marco histórico no movimento da Escola Nova. Argumenta a autora que o referido movimento relacionava-se não apenas à escola ou sistema didático, mas a todos os princípios que necessitavam ser revistos dos modelos tradicionais de ensino. As tendências pedagógicas do século XIX estavam mais preocupadas com o resultado artístico final do que com o processo de aprendizagem. O modelo a ser atingido era a meta e não a criança e o seu desenvolvimento. Na contemporaneidade a pedagogia leva em conta a essência da natureza da criança e as leis de sua constituição psicológica e o seu desenvolvimento.

---

<sup>1</sup> O primeiro trabalho científico publicado no Brasil sobre o tema teatro e educação nasceu nas mãos de Ingrid Dormien Koudela cuja dissertação de mestrado foi defendida na USP com o tema *Jogos Teatrais, um Processo de Criação* em 1982. Hoje é Doutora e Livre docente pela referida universidade onde desenvolve o ensino, pesquisa e extensão em Teatro-Educação no Setor de Teatro da ECA/USP, UNISO. Fundamentou sua pesquisa de mestrado na especialista norte-americana Viola Spolin. Koudela defendeu a linha “essencialista” na Arte-Educação ao demonstrar a relevância educacional da arte na sua natureza intrínseca. Fundamentou-se em Piaget para comprovar a origem do teatro no jogo infantil e destacou a importância deste para o desenvolvimento intelectual, social e afetivo da criança.



No curso de Artes Cênicas, licenciatura, enfatiza-se que a arte deve ser entendida como forma de conhecimento. Dessa maneira, na análise da dinâmica dos espaços sociais é possível constatar que os campos artístico e científico se constituem a partir da construção e da prática das relações, respondendo, assim, ao movimento das transformações da própria realidade, às formas de percebê-la, de compreendê-la e representá-la.

Compreendendo a dimensão que o ensino de Artes assume na atualidade, o professor de teatro e de dança precisa estar consciente da sua importância, tendo conhecimento de que a forma como conduz o processo de ensino é tão significativa quanto o produto final.

Deve-se ressaltar que o foco do Curso de Artes Cênicas, licenciatura, é a formação de professores para o exercício da docência e a formação de profissional habilitado para o ensino do teatro e da dança. Nesse sentido conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais previstas nas Resoluções CES nº 4 de 8 de março de 2004, CES nº 3 de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Teatro e Dança, respectivamente se faz necessário que sejam observadas, além das questões próprias da licenciatura, as especificidades de ambas as áreas:

- **No teatro:** a formação oferecida visa conduzir o aluno a uma sólida formação artística, ética, teórica, técnica e cultural que o capacite tanto a uma atuação profissional qualificada, quanto à investigação de novas técnicas, metodologias de trabalho, linguagens e propostas estéticas.

- **Na Dança:** deve propiciar a formação de um profissional envolvido com a produção do conhecimento, como também com o ensino da dança, percebendo-a com detentora de conteúdo próprio como elemento de valorização da pessoa e da expressão corporal. Visa, ainda, uma formação na criação coreográfica e espetacular de dança, oportunizando a harmonia dos componentes motor, cognitivo, afetivo e emocional, essenciais para o desenvolvimento de crianças e adolescentes na Educação Básica.

Além dos processos de ensino, espera-se que o acadêmico possa se apropriar dos elementos indispensáveis à pesquisa e a produção do conhecimento, em uma articulação entre Arte e Ciência. O Curso entende a pesquisa, como elemento transversal do currículo, concebendo-a como prolongamento da atividade de ensino e como instrumento para a iniciação científica. Para tanto, além das aulas teóricas presenciais, são desenvolvidas pesquisas que podem ser realizadas por meio dos estudos orientados (até 20% da carga horária de cada disciplina, devendo ser especificada a metodologia da pesquisa nos Planos de Ensino dos professores, nas disciplinas).

Na organização do Curso estão previstas as disciplinas de Itinerários Científicos nas quais os alunos têm contato com metodologias de pesquisa em arte, normas técnicas e dão início ao projeto que origina o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), propiciando, dessa forma, o aperfeiçoamento de novos conhecimentos nas áreas de formação.

São desenvolvidas atividades de laboratório pedagógico em disciplinas que objetivam estabelecer uma relação estreita entre teoria e prática pedagógica, são as Práticas como Componentes Curriculares (PCC) propiciando práticas pedagógicas. O Estágio Curricular Supervisionado e as Atividades Complementares contribuem para a formação profissional a que o curso se propõe.

O curso de licenciatura em Artes Cênicas tem como finalidade formar professores comprometidos em atuar na educação básica com capacidade de superar a ótica especializada que faz da escola e da sala de aula um contínuo fazer de tarefas ditas pedagógicas que já não respondem às necessidades de mudanças da sociedade atual. Para tanto, busca-se uma arte pedagógica em que o aluno deverá ser permanentemente colocado em situações que estimulem atitudes de estudo, responsabilidade, alteridade, cooperatividade, criatividade, espontaneidade e arte.

Essa concepção de artista docente enseja a formação integral do professor, possibilitando a compreensão das relações de trabalho, das alternativas sócio-políticas de transformação da sociedade e de si mesmo, da construção de bases para o contínuo e necessário processo de pesquisa e reconstrução do saber numa perspectiva da integralidade de saberes que permitem: a percepção do valor da

subjetividade e da alteridade; a compreensão do papel social da educação e da escola; o domínio dos conteúdos de Artes Cênicas e suas didáticas; a construção de processos de investigação que tenham por finalidade o aprimoramento das práticas cênicas e pedagógicas; a apropriação de conhecimentos artísticos, pedagógicos e da diversidade presente na prática das Artes Cênicas.

No que tange o ensino do teatro e da dança, objetiva-se formar professores que compreendam a arte cênica sempre como coletiva porque necessita, no mínimo, de um artista e de um observador visando a transformação da sociedade de forma participativa nas múltiplas manifestações culturais. É salutar que tanto a percepção quanto o pensamento e a ação criadora estejam em constante conexão com os avanços da ciência.

O ensino do teatro e da dança, na Universidade, deve almejar algo além da transmissão de técnicas corporais, vocais e interpretativas, acrescido de conhecimentos sobre estética e história da arte. Deve fomentar um pensamento sobre teatro e a dança, pensamento este pleno de inquietações e descobertas, de buscas. Deve ter a preocupação de instigar o aluno a conhecer tanto as relações entre arte e ideologia quanto às relações entre arte e fenomenologia.

O trabalho interdisciplinar no campo da arte educação deve ser visto como algo de suma importância. Assim, o Curso de Artes Cênicas, licenciatura, propõe o currículo integrado como uma resposta à complexidade da sociedade contemporânea e aos modos de pensar a arte, entendendo que um currículo estruturado de forma dialógica se apresenta como uma nova atitude metodológica. A integração curricular é aqui compreendida como uma atitude que rompe com toda e qualquer visão fragmentada do mundo.

A interdisciplinaridade, nessa perspectiva, tem como ações prioritárias a elaboração e discussão dos planos de aula de forma coletiva, a realização de reuniões sistemáticas e a elaboração de projetos de extensão com o objetivo de promover estudos das obras de referência básica a serem trabalhadas nas disciplinas, assim como o conhecimento das pesquisas dos professores do corpo docente.

A Educação Ambiental será discutida em diversas disciplinas como: Artes Visuais, Elementos Cênicos e Didática do Ensino da Arte. Por outro a Educação Ambiental perpassa conceitualmente todas as demais disciplinas, uma vez que a reutilização, o reaproveitamento e a reciclagem são temas constantes no exercício didático pedagógico do ensino das artes cênicas.

A diversidade Étnico-racial será discutida especialmente nas disciplinas Danças Brasileiras, Arte e Cultura Regional, Didática e Metodologia do Ensino da Dança e Didática e Metodologia do Ensino do Teatro.

Assim, a concepção do Curso de Artes Cênicas além das qualificações inerentes às áreas expostas acima, procura de articular a formação técnica com a formação integral dos alunos, empreendendo exercício permanente de articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

## **6. OBJETIVOS GERAIS E ESPECÍFICOS DO CURSO**

### **6.1. Objetivo Geral:**

Formar o professor reflexivo e com sensibilidade artística a partir de teorias e práticas educativas que consolidem a formação artística, pedagógica, técnica, ética e cultural, para que sua atuação na educação básica seja carregada de arte e possa anunciar novas formas de expressão e de linguagem corporal e estética.

### **6.2. Objetivos Específicos:**

- Desenvolver a sensibilidade artística a partir dos conhecimentos teóricos, práticos e da vivência nas artes cênicas;
- Praticar o exercício da compreensão de si e dos outros a partir de técnicas corporais, vocais e de trabalho em grupo, na tentativa saudável de superar limites;
- Aplicar no ensino das Artes os fundamentos das artes cênicas;
- Promover a articulação entre a Educação Básica e as Instituições de ensino específicas de Artes Cênicas;
- Realizar pesquisa científica em artes cênicas visando à criação, compreensão e difusão da prática dessas expressões e seu desenvolvimento através dos projetos de iniciação científica;
- Intervir e participar criticamente na promoção da qualidade na Educação Básica com base nos conhecimentos artísticos, científicos e políticos, e no domínio dos conteúdos das metodologias, das técnicas, das habilitações específicas;
- Interagir com a comunidade local, promover a qualidade de vida dos cidadãos, por meio de projetos de Extensão;
- Participar ativamente do processo de ensino e aprendizagem, em diferentes instâncias, inclusive em de projetos de iniciação a docência, aprofundando o conhecimento em Artes Cênicas;
- Promover a inclusão social dos portadores de necessidades educacionais especiais desenvolvendo e aplicando técnicas e propostas pedagógicas inclusivas por meio das artes cênicas.

## **7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**

O Curso de Artes Cênicas, licenciatura tem por finalidade formar artistas docentes aptos para atuarem na Educação Básica, seja na docência da sua área de formação ou na gestão do trabalho educativo. Além da atuação na educação formal, o Curso preparará o profissional para o exercício do pensamento reflexivo e da sensibilidade artística, desenvolvendo capacidades para construir novas formas de expressão e de linguagem corporal, novos valores, significados e sentidos.

Visa, portanto, oferecer formação artística e humanística, para que o profissional egresso reconheça seu papel de agente cultural, artístico, social e político. Pressupõe, também, que esse profissional desenvolva competência artística para a aplicação pedagógica desses conhecimentos na sua atuação como docente, na Educação Básica, como pesquisador capaz de desenvolver a arte, a consciência e o estudo dos costumes, das crenças e das tradições culturais brasileiras em constante diálogo com outras culturas.

Preparará profissionais que procurem criar, promover, valorizar e difundir as diversas manifestações culturais nacionais, sobretudo as regionais e que sejam capazes de organizar projetos em Teatro e Dança, possibilitando o desenvolvimento e a divulgação cultural e estética da região Sul-mato-grossense.

O Curso desenvolverá a sensibilidade artística, possibilitará ainda o acesso a uma diversidade de códigos e elementos simbólicos das linguagens corporais e cênicas, o domínio de pesquisas e de métodos investigativos e analíticos que situem o profissional como um sujeito sensível capaz de criar e responder aos desafios da arte e da educação contemporânea.

Finalmente, o egresso do Curso de Artes Cênicas, licenciatura terá:

- Competência para comunicar-se e expressar-se artisticamente, com criatividade respondendo às exigências específicas de sua área de atuação, na condição de professor e pesquisador;
- Habilidade para inter-relacionar os conteúdos intelectuais e sensíveis necessários à formação de cidadãos com princípios artísticos e humanistas, a fim de promover uma transformação e evolução do meio sociocultural em que atua;
- Capacidade de contribuir para o desenvolvimento da arte e cultura nacional no exercício da produção da pesquisa e da crítica, bem como do ensino.

## **8. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

De acordo com a proposta constante nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino da Graduação em Teatro e Dança o aluno egresso do Curso de que trata este projeto, possuirá:

- Competência para o exercício do magistério relativo à educação básica formal - educação infantil, ensino fundamental e médio, bem como no ensino não formal, por meio de oficinas artísticas e projetos culturais;
- Domínio das teorias e práticas sobre a expressão cênica e sua relação com os princípios gerais de educação;
- Habilidade para participar e conduzir processos de ensaio e composição coreográfica;
- Competência e sensibilidade para perceber potencialidades e limitações em participantes de processos criativos de cunho pedagógico;
- Domínio dos processos pedagógicos referentes à aprendizagem e desenvolvimento do ser humano sensível como subsídio para o trabalho educacional;
- Capacidade de coordenar processo educacional de conhecimentos teóricos e práticos do teatro e da dança.
- Capacidade de utilização adequada dos métodos, técnicas, recursos e equipamentos específicos à prática pedagógica referente ao ensino do Teatro e da Dança;
- Capacidade de organização, interpretação e produção de diversas modalidades de Teatro e de Dança para a realização de projetos artísticos na educação básica;
- Articulação entre Arte e Educação promovendo inovações e mudanças na prática pedagógica e favorecendo a inclusão.

## **9. SISTEMA DE AVALIAÇÃO**

### **9.1 Concepção de Avaliação**

A concepção da avaliação da aprendizagem deve acompanhar a concepção do Curso tornando-se mais um elemento do processo de apropriação dos conhecimentos. A avaliação deve se estabelecer como um processo diferente daquele cristalizado na educação básica e deve ser entendida como consequência do processo de aprendizagem desenvolvido durante as aulas e seu resultado dependerá do desempenho do aluno no decorrer das Disciplinas.

### **9.2 Avaliação do Ensino Aprendizagem**

A avaliação será feita por aproveitamento e frequência, de acordo com Regimento Interno dos Cursos de graduação da UEMS. A avaliação dos alunos será feita por Disciplina, obedecendo ao plano de ensino. Cada professor será responsável pela avaliação de sua Disciplina e é assegurado pelo Regimento Interno dos Cursos de Graduação (Resolução CEPE/UEMS Nº 867, 19/11/2008), o mínimo de 2 (duas) avaliações por disciplina, que somadas e divididas resultam na média avaliativa (MA). O processo e os instrumentos avaliativos serão discutidos e definidos em conjunto pelos professores do curso, em reuniões pedagógicas.

Será permitida a oferta de Disciplinas em Regime Especial de Dependência (RED), desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso, dentro das normas vigentes na UEMS.

O professor do Estágio Curricular Supervisionado deverá acompanhar todas as atividades, orientando os estagiários e promovendo um processo de avaliação qualitativo contínuo em relação aos seus acadêmicos. Os alunos durante o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório ou Não Obrigatório serão avaliados pela frequência, pela postura profissional, pelas conclusões apresentadas, que deverão constar dos registros de estágio, dentre outros.

### 9.3 Avaliação do Curso

A avaliação do Curso e do projeto pedagógico far-se-á ao longo do desenvolvimento da proposta por meio de reuniões sistemáticas do Comitê Docente Estruturante, semestralmente, em reunião do Colegiado do Curso. Para a avaliação serão construídos instrumentos próprios, referenciados no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e nos indicadores da UEMS.

O Curso deve manter uma proposta estruturada de fomento à vida acadêmica, inclusive sob o aspecto gerencial, preconizando como ações essenciais:

- a- política de planejamento, condução e avaliação da qualidade do curso;
- b- proposta de titulação e capacitação permanente dos docentes e dos técnicos administrativos do curso;
- c- busca pelos modos de financiamento da produção artística, científica e dos veículos de publicação;
- d- acompanhamento dos egressos, com vistas, inclusive, a lhes oferecer sempre a oportunidade de retorno a uma pós graduação, pressuposto intrínseco ao próprio conceito de formação continuada.

## 10. RELAÇÃO ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

A integração entre o Ensino, Pesquisa e Extensão se dará por meio de programas específicos que articulem as linhas de pesquisa do corpo docente do curso de Artes Cênicas às atividades de ensino e de extensão, priorizando as demandas locais e regionais. Nesses programas prevê-se a participação de alunos e docentes do curso e de outras instituições parceiras, favorecendo a produção e divulgação do conhecimento científico por meio de apresentação de trabalhos e publicação em periódicos.

A complementaridade entre os cursos de Teatro e Dança deverá propiciar a criação de cursos de Pós-Graduação *lato sensu* e *stricto sensu* na área de Artes Cênicas, fortalecendo linhas de pesquisas já existentes no grupo de APE IPE (Linha 1: Percursos Pedagógicos e Criativos. Linha 2: Estéticas e Poéticas da Cena) e gerando outras na área. Estes cursos de pós-graduação, por sua vez, deverão promover e valorizar os cursos de graduação implantados na Unidade Universitária e as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

## 11. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A concepção de estágio curricular supervisionado no projeto do curso envolve tanto a formação para o magistério quanto do ensino fundamental e médio, tendo como parâmetro fundante a legislação vigente para a área que prega os seguintes ditames no que se refere ao estágio nas escolas de educação básica:

O estágio obrigatório definido por lei deve ser vivenciado durante o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional. Deve, de acordo com o projeto pedagógico próprio, se desenvolver a partir do início da segunda metade do curso, reservando-se um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão da escola de formação, preferencialmente na condição de assistente de professores experientes. Para tanto, é preciso que exista um projeto de estágio planejado e avaliado conjuntamente pela escola de formação inicial e as escolas campos de estágio, com objetivos e tarefas claras e que as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente, o que pressupõe relações formais entre instituições de ensino e unidades dos sistemas de ensino.

Esses “tempos na escola” devem ser diferentes segundo os objetivos de cada momento da formação. Sendo assim, o estágio não pode ficar sob a responsabilidade de um único professor da escola de formação, mas envolve necessariamente uma atuação coletiva dos formadores. (CNE-CP, Parecer nº 27/2001).

O **Curso de Artes Cênicas**, licenciatura, será composto por 408 horas de estágios, que asseguram a prática de ensino necessária à profissão. Estes estágios deverão ser desenvolvidos em diversas etapas, tais como: preparação em sala de aula, observação dos diferentes níveis da educação básica, em espaços escolares, aplicação de teorias e práticas no campo da arte/educação.

O estágio está subordinado ao regulamento de estágio com anuência da PROE, elaborado pela COES (Comissão de Estágio do curso) e aprovado pelo colegiado.

### **11.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório**

As atividades de estágio curricular supervisionado obrigatório como componente curricular serão oferecidas na 3ª e 4ª série. A prática docente concorre para a formação da identidade do educador, articulando o estágio curricular supervisionado com as atividades acadêmicas.

O estagiário deverá efetivar sua docência nas etapas da educação básica, em escolas públicas ou privadas conveniadas, bem como nas duas artes: teatro e dança; em conformidade com o Regulamento do estágio curricular supervisionado criado pela Comissão de Estágio, COES, e aprovado pelo Colegiado de Curso. As atividades e estudos realizados no Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, efetivados na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, podendo ocorrer nas modalidades que perpassam os níveis da Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos, Educação no Campo, Educação Indígena poderão fundamentar ou ser aproveitados na elaboração do Trabalho de Conclusão do Curso.

### **11.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório**

O estágio curricular não obrigatório na UEMS constituir-se-á no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação, não substituindo o estágio curricular supervisionado obrigatório. Quando realizado fora da Instituição estabelece relações formais e legais entre UEMS e a unidade concedente e se constitui no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação, conforme Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS.

Esta modalidade de estágio é uma atividade opcional compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do aluno. O estágio deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com o currículo, programa e calendário escolar do curso, em conformidade com a legislação vigente.

## **12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

Caracterizam-se as Atividades Complementares, de caráter obrigatório, as atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, com a carga horária de 200 horas. Serão consideradas Atividades Complementares aquelas desenvolvidas pelo aluno no âmbito ou fora da Universidade, a partir do ano do seu ingresso no curso.

As atividades possibilitarão, dentre outros aspectos a participação em espetáculos de teatro, dança ou de linguagens correlatas. Esses projetos se constituem em importante campo de aprendizado e prática para alunos do Curso, pois possibilitam a integração entre as Disciplinas e aproximam-se da comunidade acadêmica não apenas da UEMS, mas também de outras IES.

Dentre as atividades a serem consideradas como complementares, destacam-se:

I - participação em atividades acadêmicas: monitoria acadêmica, projetos de ensino, oficinas

pedagógicas e eventos acadêmicos na área ou áreas afins;

II - participação em atividades científicas: eventos, seminários, apresentações, exposições, projetos de pesquisa e iniciação científica;

III - participação em atividades de extensão: projetos de extensão, projetos e/ou eventos culturais, cursos na área de formação e eventos de extensão;

IV - colaboração em atividade envolvendo teatro e dança, como ator, diretor, cenógrafo, dançarino, dentre outras atividades diretamente vinculadas ao fazer do teatro e da dança, até o limite de 50 h., durante o curso.

As Atividades Complementares serão normatizadas pelo Colegiado do curso.

A Coordenação do curso utilizará uma tabela de equivalência criada pelo Colegiado para validar, total, parcialmente ou não validar, as atividades comprovadas pelo discente. Em seguida a Coordenação registrará a respectiva carga horária no histórico escolar, arquivando os respectivos comprovantes.

### 13. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma atividade de pesquisa desenvolvida ao longo do curso por meio dos Itinerários Científicos, realizada individualmente pelo discente e apresentada a uma banca de professores explicitando o domínio do tema investigado, nas áreas de Artes Cênicas ou Educação das Artes Cênicas, com tratamento científico rigoroso.

O TCC será acompanhado por um professor orientador que pertença ao quadro de docentes do Curso e/ou por um professor de outro curso da UEMS e/ou colaborador, desde que aprovado pelo Colegiado.

O TCC será elaborado na forma de artigo e poderá ser oriundo de experiências advindas do estágio curricular supervisionado ou programas como Pibid, Pibic ou Pibex.

A normatização deste deverá ser elaborada e aprovada pelo Colegiado de Curso, com anuência da PROE, conforme Instrução Normativa PROE N° 001/2010. A carga horária da TCC será de 68 horas.

O artigo resultante do TCC será avaliado por uma banca de professores, em sessão pública, composta pelo orientador e por dois professores pertencentes ao Curso, podendo ainda ser um deles professor convidado, desde que aprovado pelo Colegiado.

### 14. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

No curso de Artes Cênicas, licenciatura, exige-se um currículo rico, aberto à dinâmica social e que, respeitando o conhecimento que o aluno já possui, traga-lhe o saber artístico e pedagógico universal, historicamente construído, por meio de um trabalho que lhe permita ressignificações, inclusão, eliminação ou reformulação de conceitos durante o processo. Enfim, um currículo com caráter dialógico (teórico e prático), tendo a pesquisa teórica e prática, a prática extensionista e o ensino como aglutinadores de seus diferentes componentes.

As disciplinas do curso são organizadas por **núcleos de conhecimento** de forma a proporcionar interdisciplinaridade entre as áreas de conhecimento que englobam a formação proposta – teatro, dança e educação – integrando os estudos da área de conhecimento artístico com a formação pedagógica e a pesquisa, todas de caráter obrigatório.

Os núcleos de conhecimento são concebidos como conjuntos de disciplinas, cuja integração se dá por meio de seus fundamentos. Essa concepção de organização curricular ultrapassa a mera sequência de conteúdos isolados e fragmentados, atuando como possibilidade de nortear a ação pedagógica, orientada pela prática e pela pesquisa em arte e em educação.

As atividades teóricas e práticas de cada disciplina deverão ser planejadas coletivamente pelo corpo docente do curso, levando à reflexão, à pesquisa e ao tratamento didático, sempre de forma contextualizada com a arte e com a educação na atualidade.

A estrutura curricular expressa a concepção de educação, docência e discência. A pesquisa e a prática extensionista ocorrem ao longo do Curso, oportunizando ao aluno construir seu conhecimento por meio de um processo dinâmico.

- As séries foram organizadas de modo a atender aos diversos conhecimentos necessários à formação do profissional pretendido pelo curso, nas áreas específicas.
- As séries estão centradas em vários cenários de aprendizagem incluindo momentos de ação coletiva em sala de aula, pesquisas orientadas, além de momentos de construção e investigação individual permeada pelos Itinerários Científicos, com o apoio de metodologias diferenciadas de ensino.
- Os Itinerários Científicos integrados às Disciplinas da série possibilitam, na 1ª e na 2ª série, encaminhamentos teórico-metodológicos com vistas a proporcionar, ao aluno, autonomia de pesquisa sob a orientação do docente. Na 3ª e na 4ª série, os alunos receberão orientação de pesquisa em grupos de trabalho, conforme a linha de investigação dos docentes, o que culminará em um relatório de pesquisa, que será transformado em artigo científico, orientado por um dos professores do Curso ou colaborador, a ser apresentado a título de Trabalho de Conclusão de Curso.
- O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será trabalhado durante a 3ª e 4ª série do Curso, respeitando-se e explorando os conhecimentos produzidos ao longo das séries. As atividades de estágio serão realizadas de modo integrado com o curso, em espaços escolares.
- As Atividades Complementares estarão vinculadas às diversas atividades correlatas ao curso: ensino, pesquisa ou extensão; que tenham objetivo de enriquecimento curricular.
- As Atividades de Estudos Orientados deverão ser descritas nos planos de ensino dos professores, e deverão realizar-se em espaços alternativos à sala de aula, reservado o que prevê a Portaria MEC nº 4.059/04 de oferecimento de até 20% da carga horária de cada Disciplina.
- Essa organização curricular pressupõe diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, dentre elas, aulas teóricas presenciais, práticas específicas e práticas pedagógicas sempre sob a orientação do professor da disciplina, conforme previsto no plano de ensino.
- O aluno será sempre um pesquisador, elaborando trabalhos que possibilitem suficiente visão geral da profissão, por meio da diversidade dos temas de pesquisa. O currículo é direcionado para uma abordagem em profundidade, sempre com ênfase no domínio do método e com base na premissa de que um pesquisador competente e crítico terá condições de enfrentar desafios novos e inusitados com o objetivo de aplicabilidade no meio social.

---

Para tanto, este projeto prevê a organização dos seguintes núcleos de conhecimento:

---

Conteúdo Específico:

---



Compreende as disciplinas da área de conhecimento específicas do Teatro e da Dança	
Disciplina	Carga horária
História do Teatro	68
Literatura Dramática Universal	68
Teatro Brasileiro	102
Teoria e prática da Interpretação Teatral I	68
Dramaturgia	68
Teatro de Animação	68
Teoria e prática da Interpretação Teatral II	102
Direção Teatral	68
Percepção Corporal	68
História da Dança	68
Poéticas do Corpo na Educação	102
Fundamentos Teóricos da Dança	102
Pedagogia do Movimento Expressivo	102
Composição Coreográfica	102
Danças Brasileiras	68
<b>Total</b>	<b>1224</b>

Conteúdo Básico:

Compreende as disciplinas da área de conhecimento comum para o Teatro e para a Dança.

Disciplinas	Carga horária
Artes Visuais	68
História da Arte	68
Técnicas Circenses	68
Música nas Artes Cênicas	68
Elementos Cênicos	102
Arte e Tecnologias	68
Produção Cultural	68
Arte e Cultura Regional	68
Arte Educação	68
Itinerários Científicos I	68
Itinerários Científicos II	68
Itinerários Científicos III	68
Itinerários Científicos IV	68
<b>Total</b>	<b>918</b>

## Conteúdo Pedagógico:

Compreende as disciplinas da área de conhecimento específicas da licenciatura.

Disciplinas	Carga horária
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	68
Fundamentos da educação	102
Tópicos em Educação Especial	68
Didática do Ensino da Arte	68
Didática e Metodologia do Ensino do Teatro	102
Didática e Metodologia do Ensino da Dança	102
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	102
Políticas e Legislação da Educação Brasileira	68
Estágio Supervisionado I	204
Estágio Supervisionado II	204
<b>Total</b>	<b>1088</b>

**14.1 Modo de Integração entre Teoria e Prática**

A formação de professores para o trabalho com teatro e dança, exige novos posicionamentos de interação teórico-metodológicos. Sendo a arte objeto de diferentes interpretações, o posicionamento que articula o fazer, o representar e o exprimir, necessita da articulação entre teoria e prática.

Em outras palavras, o *fazer* técnico-inventivo, o *representar* com imaginação o mundo da natureza e da cultura, e o *exprimir* sínteses de sentimentos estão incorporados nas ações do produtor da obra artística, na própria obra de arte, no processo de apresentação dos mesmos à sociedade e nos atos dos espectadores. Assim, num contexto histórico-social que inclui o *artista*, a *obra de arte*, os *difusores comunicacionais* e o *público*, a Arte apresenta-se como produção, trabalho, construção. Nesse mesmo contexto a arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é, também, expressão dos sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta que se simboliza. A arte é movimento na dialética da relação homem-mundo (FUSARI, 2001, p. 23).

Na organização curricular do **Curso de Artes Cênicas**, licenciatura, espera-se que o aluno vivencie seus estudos com aulas teóricas e práticas. Esses componentes são importantes para favorecer a concepção de ensino apresentada nesse projeto e proporcionar uma formação para a docência na área de artes cênicas de forma autônoma e em consonância com os princípios defendidos para o Curso no processo de construção do conhecimento. Esses aspectos garantirão a futura atuação do aluno com competência técnica e política como professor da educação básica.

As atividades práticas poderão ser apresentadas no desenvolvimento das aulas e/ou como laboratório. Entendem-se como laboratórios as atividades artísticas desenvolvidas em articulação com o processo de ensino e aprendizagem na escola, envolvendo produção, representação, e atividades da prática artística voltada à consolidação da formação do profissional que atuará no ensino de artes cênicas, teatro e dança, na educação básica. O trabalho deverá ser desenvolvido, sempre, com orientação e acompanhamento do professor na Disciplina em conformidade com a ementa e os objetivos prescritos.

A organização das atividades em laboratório deve considerar o prescrito nas ementas e nos planos de ensino e poderá estar vinculada a projetos de ensino, de extensão, de pesquisa, dentre outros.

As atividades de laboratório acontecerão em espaços condizentes com a necessidade da atividade, tais como: teatros, palcos, auditórios, espaços ao ar livre, tablado, concha acústica e sala de

aula. Esses espaços poderão situar-se na própria instituição ou em espaços alternativos, públicos ou privados, por cedência, convênios e outras formas.

Dentre as atividades a serem desenvolvidas destacam-se a leitura de peças teatrais, a apresentação e a produção de espetáculos, esquetes e peças, as danças típicas, as performances, consideradas relevantes para a complementação do desenvolvimento das ementas das Disciplinas. As demais práticas, que poderão ser desenvolvidas, serão definidas no Plano de Ensino.

## 14.2 A Prática como Componente Curricular

Conforme a Resolução do CNE CP 1/2002, a prática deve estar articulada com o curso durante todo o tempo, permeando a formação docente. O artigo 13, §§ 1º e 2º, da citada Resolução, afirma:

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com Tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

Destaca-se ainda o Art. 14, *caput* e § 1º:

Nestas Diretrizes, é enfatizada a flexibilidade necessária, de modo que cada instituição formadora construa projetos inovadores e próprios, integrando os eixos articuladores nelas mencionados.

§ 1º A flexibilidade abrangerá as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados, dos que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

A norma, portanto, indica que a prática deve permear o curso de formação docente e sua organização é de autonomia da Instituição, sendo flexível a sua forma. Por outro lado, a Resolução do CNE/CP 2/2002, estabelece a carga horária destinada à prática:

Art. 1º A carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, nas quais a articulação teoria-prática garanta, nos termos dos seus projetos pedagógicos, as seguintes dimensões dos componentes comuns:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso;

Considerando a flexibilidade e a autonomia das Instituições de Ensino Superior (IES), a Prática como Componente Curricular (PCC) será trabalhada por meio de atividades definidas pelo professor da disciplina conforme previsto na matriz curricular, devendo constar do plano de ensino a ser apresentado ao Colegiado de Curso.

A PCC poderá se desenvolver por meio de projetos temáticos, análise de material didático, produção de material didático, estudos e observação desenvolvidas em espaços escolares ou não, desde que envolvam a articulação entre arte/educação.

## 15. ESTRUTURA CURRICULAR

Unidades de Estudo		Semestral / Anual	Aulas Teóricas	C.H Semanal	PCC	Estudos Orientados	Total
SÉRIE S	Percepção corporal	S	50	4	10	8	68
	Fundamentos da Educação	S	70	6	20	12	102
	História do Teatro	S	50	4	10	8	68
	História da Arte	S	50	4	10	8	68
	História da Dança	S	50	4	10	8	68
	Artes Visuais	S	50	4	10	8	68
	Literatura Dramática Universal	S	50	4	10	8	68
	Itinerários Científicos I	S	50	4	10	8	68
	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	S	40	4	20	8	68
	Tópicos em Educação Especial	S	40	4	20	8	68
	Didática do Ensino da Arte	S	40	4	20	8	68
<b>TOTAL 1ª SÉRIE</b>			<b>540</b>	<b>46</b>	<b>150</b>	<b>92</b>	<b>782</b>
SEGUNDA SÉRIE	Didática e Metodologia do Ensino do Teatro	A	70	3	20	12	102
	Didática e Metodologia do Ensino da Dança	A	70	3	20	12	102
	Fundamentos Teóricos da Dança	S	80	6	10	12	102
	Técnicas Circenses	S	50	4	10	8	68
	Teatro Brasileiro	S	80	6	10	12	102
	Itinerários Científicos II	S	50	4	10	8	68
	Poéticas do corpo na educação	S	80	6	10	12	102
	Teoria e prática da Interpretação Teatral I	S	50	4	10	8	68
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	S	70	6	20	12	102
	<b>TOTAL DA 2ª SÉRIE</b>			<b>600</b>	<b>42</b>	<b>120</b>	<b>96</b>
TERCEIRA SÉRIE	Itinerários Científicos III	S	50	4	10	8	68
	Dramaturgia	S	50	4	10	8	68
	Arte Educação	S	40	4	20	8	68
	Teatro de Animação	S	50	4	10	8	68
	Políticas e Legislação na Educação Brasileira	S	40	4	20	8	68
	Teoria e prática da Interpretação Teatral II	S	80	6	10	12	102
	Pedagogia do Movimento Expressivo	S	80	6	10	12	102
	Música nas Artes Cênicas	S	50	4	10	8	68
	Estágio Curricular Supervisionado I	A		6		-	204
	<b>TOTAL 3ª SÉRIE</b>			<b>440</b>	<b>42</b>	<b>100</b>	<b>72</b>
QUARTA SÉRIE	Itinerários Científicos IV	S	50	4	10	8	68
	Arte e Tecnologias	S	40	4	20	8	68
	Danças Brasileiras	S	50	4	10	8	68
	Arte e Cultura Regional	S	50	4	10	8	68
	Composição Coreográfica	S	70	6	20	12	102
	Elementos Cênicos	S	80	6	10	12	102
	Direção Teatral	S	40	4	20	8	68
	Produção Cultural	S	50	4	10	8	68
	Estágio Curricular Supervisionado II	A		6		-	204
	<b>TOTAL 4ª SÉRIE</b>			<b>430</b>	<b>42</b>	<b>110</b>	<b>72</b>

\* A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado da 3ª e 4ª série não estão computada na soma total.

**15.1 - Resumo Geral da Estrutura Curricular**

<b>Composição do currículo</b>	<b>Carga Horária</b>	
	<b>Horas/aula</b>	<b>horas/relógio</b>
Disciplinas	2.822	2.352
Atividade Complementar**	-	200
Estágio Curricular Supervisionado**	-	408
Trabalho de Conclusão de Curso**	-	68
<b>Total</b>	<b>2.822</b>	<b>3.028</b>

\*\* As atividades de Estágio Curricular Supervisionado I e II, Atividades Complementares e Trabalho de Conclusão de Curso, fazem parte da carga horária total do curso, mas não entram no cômputo dos 20% da carga horária destinada aos Estudos Orientados.

**16. TABELA DE EQUIVALÊNCIA**

Equivalência entre disciplinas do projeto anterior e o novo projeto					
Disciplinas no Projeto Pedagógico em vigor a partir de 2015	Série	CH	Disciplinas no Projeto Pedagógico em vigor até 2014	Série	CH
Percepção Corporal	1ª	68	Sem Equivalência	-	-
História da Arte	1ª	68	História da Arte	1ª	102
Fundamentos da Educação	1ª	102	História e Filosofia da Educação	1ª	102
História do Teatro	1ª	68	História do Teatro	1ª	68
História da Dança	1ª	68	História da Dança	1ª	68
Sem Equivalência	-	-	História do Ensino da Arte no Brasil	1ª	68
Sem Equivalência	-	-	Fundamentos da Psicologia da Educação	1ª	68
Sem Equivalência	-	-	Semiótica	1ª	68
Dramaturgia	3ª	68	Prática de Leitura e Produção de Texto	1ª	68
Itinerários Científicos I	1ª	68	Itinerários Científicos I	1ª	68
Literatura Dramática Universal	1ª	68	Itinerários Culturais I	1ª	68
Didática do Ensino da Arte	1ª	68	Sem Equivalência		
Sem Equivalência			Linguagem Visual e Movimento	2ª	102
Fundamentos Teóricos da Dança	2ª	102	Fundamentos Teóricos da Dança	2ª	102
Artes Visuais	1ª	68	Arte Visual	2ª	68
Teatro Brasileiro	2ª	102	Literatura Dramática Brasileira	2ª	102
Teoria e Prática de Interpretação Teatral I	2ª	68	Fundamentos Teóricos do Teatro	2ª	102
Políticas e Legislação na Educação Brasileira	3ª	68	Políticas e Legislação na Educação Brasileira	2ª	68
Sem Equivalência			7. Sociologia da Educação	2ª	68
Itinerários Científicos II	2ª	68	8. Itinerários Científicos II	2ª	68
Direção Teatral	4ª	68	9. Itinerários Culturais II – Direção Teatral	2ª	68
Técnicas Cênicas	2ª	68	Sem Equivalência	-	-
Poéticas do corpo na Educação	2ª	102	Sem Equivalência		
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	2ª	102	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	3ª	68
Didática e Metodologia do Ensino da Dança	2ª	102	Didática e Metodologia do Ensino da Dança	3ª	102
Didática e Metodologia do Ensino do Teatro	2ª	102	Didática e Metodologia do Ensino do Teatro	3ª	102
Tópicos em Educação Especial	1ª	68	Tópicos em Educação Especial	3ª	68
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	1ª	68	Fundamentos de LIBRAS	3ª	68
Sem Equivalência	-	-	Técnicas de Interpretação	3ª	102
Arte e Tecnologias	4ª	68	Tecnologias, Educação e Arte	3ª	68
Itinerários Científicos III	3ª	68	Itinerários Científicos III	3ª	68
Composição Coreográfica	4ª	102	Itinerários Culturais III – Composição Coreográfica	3ª	68
Estágio Curricular Supervisionado I	3ª	204	Estágio Curricular Supervisionado I	3ª	204
Teatro de Animação	3ª	68	Sem Equivalência		
Teoria e Prática de Interpretação Teatral II	3ª	102	Sem Equivalência		

## 17. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO

O novo Projeto Pedagógico será implantado a partir do ano letivo de 2015, para as turmas ingressantes no processo de seleção, de acordo com as normas da instituição. As disciplinas que se encontrarem em processo de extinção serão ofertadas normalmente.

## 18. EMENTAS

### 18.1 - PERCEPÇÃO CORPORAL

#### Ementa

Conceitos anatômicos, cinesiológicos e a integração das partes do corpo. Equilíbrio, fluência, flexibilidade, alinhamento e postura. A educação somática e o corpo como unidade psicofísica para o ensino aprendizagem da dança.

#### Objetivos

- Desenvolver a compreensão da estrutura corporal integrada como suporte de trabalho para o movimento expressivo.
- Estudar a abordagem dos conceitos básicos de anatomia e fisiologia do movimento a partir da compreensão da educação somática.

#### Bibliografia Básica

- CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**: Volume 1 – introdução à análise das técnicas corporais. 2. ed. São Paulo: Editora Manole, 2010.
- \_\_\_\_\_. **Anatomia para o movimento**: Volume 2 – bases de exercícios. 2.ed. São Paulo: Manole, 2010.
- MILLER, Jussara Correa. **A escuta do corpo**. sistematização da técnica Klauss Vianna. São Paulo: Summus, 2007.
- MIRANDA, Edalton. **Bases de anatomia e cinesiologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.
- STRAZZACAPPA, Marcia. **Educação somática e artes da cena**: princípios e aplicações. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- VIANNA, Klauss. A dança; colaboração Marco Antonio de Carvalho. 4a edição. São Paulo: Summus, 2008

#### Bibliografia Complementar

- BERTHERAT, Therese. **O corpo tem suas razões**: antiginástica e consciência de si. São Paulo, SP: Martins Fontes, 200.
- WOSNIAK, Cristiane; MARINHO, Nirvana (org.). **O avesso do avesso do corpo**: educação somática como práxis. Joinville: Nova Letra, 2011

### 18.2 – FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

#### Ementa

A construção do homem e seus fundamentos histórico-sociais. Educação greco-romana. Educação Medieval: patrística, escolástica, ensino preceptor, os Monastérios. As escolas catedráticas. O pensamento pedagógico nos seus fundamentos: humanismo, reforma e iluminismo. Gênese da escola pública contemporânea. A expansão escolar no século XX. A universalização, as novas funções e o pensamento liberal na escola pública contemporânea. O processo histórico e social da educação brasileira. Educação e o pensamento Liberal e o Positivista. A Revolução de 1930 e as Reformas

Educacionais. O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova. Leis orgânicas do ensino. Os movimentos educacionais na Primeira República. Período Militar: o pensamento educacional tecnicista e reprodutivista. Neoliberalismo e Educação. Rumo a uma nova Didática.

### **Objetivos**

- Compreender a educação como produção histórica social, por meio de estudo das principais reformas educacionais que foram materializando-se ao longo do processo histórico da sociedade.

### **Bibliografia Básica**

- ALVES, Gilberto L. **A produção da escola pública contemporânea**. 4a ed. Campinas/SP. Autores Associados, 2005.
- \_\_\_\_\_. Manuais Didáticos de História do Brasil no Colégio Dom Pedro II: do Império às primeiras décadas da República. v. 5, n o 35 - **Revista On-Line HISTEDBR**, Setembro, 2009.
- ANDERY, Maria Amália Pie Abib. et al. **Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica**. 12a ed. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2003.
- BITTAR, Marisa. **História da Educação: da antiguidade à época contemporânea**. São Carlos/SP. EdUFSCar, 2009.
- DURKHEIM, Emile. **Educação e sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2011.
- FERREIRA Jr., Amarílio. **História da educação brasileira: da Colônia ao século XX**. São Carlos/SP. EdUFSCar, 2010.

### **Bibliografia Complementar**

- ALVES, Gilberto Luis. **O pensamento burguês no Seminário de Olinda (1800-1836)**. 2a ed. Campo Grande/ MS: UFMS; Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- ARISTÓTELES. **Política**. 3a ed. São Paulo: Martin Claret, 2006.
- COMÊNIO, João A. **Didáctica Magna: tratado da arte universal de ensinar tudo a todos**. 5. ed. reimp. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.
- ROTTERDAM, Erasmo. **Elogio da loucura**. 3. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2000.
- MORUS, Thomas. **Utopia**. 3a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.
- HOMERO. **Odisséia**. Texto integral. São Paulo: Martin Claret, 2011.
- LOMBARDI, José Claudinei; SAVIANI, Dermeval.; SANFELICE, José Luis. (Orgs.). **Capitalismo, trabalho e educação**. Campinas-SP: Autores Associados, 2002.
- MANACORDA, Mário A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 13. ed. São Paulo. Cortez, 2010.
- MANACORDA, Mário A. **Karl Marx e a liberdade: aquele velho liberal do comunismo Karl Marx**. Campinas/SP. Editora Alínea, 2012.

## **18.3 - HISTÓRIA DO TEATRO**

### **Ementa**

Reflexões sobre o Teatro enquanto fenômeno histórico e cultural no Oriente e no Ocidente: origens e desenvolvimento das diferentes manifestações cênicas.

### **Objetivos**

- Conhecer as principais manifestações do Teatro no seu contexto sociocultural e suas manifestações.

### **Bibliografia Básica**

- CARLSON, Marvin. **Teorias do teatro: estudo histórico crítico, dos gregos à atualidade**. São Paulo: UNESP, 1997.
- HELIODORA, Barbara. **O teatro explicado para meus filhos**. Rio de Janeiro: Agir, 2008.



MARGOT, Berthold. **Historia mundial do teatro**. São Paulo; Perspectiva. 2000.

MOURTHÉ, Claude. **Shakespeare**. Porto Alegre: L&PM, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BRANDÃO, Junito de Souza. **Teatro grego: tragédia e comédia**. 11. ed Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva: EDUSP, 1998.

NUÑEZ, Carlinda Fragale P. *etti alii*. **O teatro através da história. O Teatro Ocidental**. Rio de Janeiro: CCBB Entourage, 1994.

## **18.4 - HISTÓRIA DA ARTE**

### **Ementa**

A arte como manifestação cultural, pré-história ao contemporâneo. Principais manifestações artísticas na Idade Antiga, na Idade Média, na Idade Moderna até chegar na Idade Contemporânea. Principais tendências no oriente e no ocidente.

### **Objetivos**

- Conhecer as manifestações da arte no seu contexto sócio-cultural: da pré-história ao contemporâneo.

### **Bibliografia Básica**

JANSON, H. W. **História geral da arte: O mundo Antigo e a Idade Média**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **História geral da arte: renascimento e barroco**. v. 2. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

\_\_\_\_\_. **Iniciação à história da arte**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

\_\_\_\_\_. **História geral da arte: mundo moderno**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001

GOMBRICH, Ernest H. **História da arte**. São Paulo: LTC, 2013.

### **Bibliografia Complementar**

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna: Do iluminismo aos movimentos contemporâneos**. 5. Ed. São Paulo: Companhia das Letras. 1992.

\_\_\_\_\_. **História da arte como história da cidade**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005

BERTHOLD, Margot. **História mundial do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

CARLSON, Marvin A. **Teorias do teatro: estudo histórico crítico, dos gregos à atualidade**. São Paulo: Unesp, 1995.

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de arte**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes. 2007.

D'ARAÚJO, Antonio. Luiz. **Arte no Brasil colonial**. Rio de Janeiro: Revan, 2000.

GULLAR, Ferreira. **Etapas da arte contemporânea**. São Paulo: Nobel, 1999.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da história da arte: o problema da evolução de estilos na arte**. São Paulo: Martins Editora, 2001

## **18.5 - HISTÓRIA DA DANÇA**

### **Ementa**

Dança enquanto fenômeno histórico e cultural no Oriente e no Ocidente. A dança da Pré-História à contemporaneidade. As origens e desenvolvimento das diferentes manifestações de dança no Brasil.

### **Objetivos**

- Conhecer e aprofundar as principais manifestações de dança ao longo da história e seus respectivos contextos sócio-culturais e educativos.

- Identificar, nas distintas épocas e culturas, as funções da dança nas sociedades e as variações de temas, técnicas e estruturas de ensino.

### **Bibliografia Básica**

- BOUCIER, PAUL. **História da dança no ocidente**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- FARO, ANTONIO JOSÉ. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: JZE, 2004.
- MONTEIRO, Mariana. **Noverre cartas sobre a dança**. São Paulo: EDUSP, 2006.
- SILVA, Eliana Rodrigues. **Dança e pós-modernidade**. Salvador: EDUFBA, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

- PEREIRA, Roberto. **Giselle: o vôo** traduzido da lenda do balé. Rio de Janeiro: UniverCidade, 2002.
- SALVADOR, Gabriela. **O corpo mitológico na dança: quando o mito atravessa o corpo**. Campinas/ SP: 2014. 180p.

## **18.6 - ARTES VISUAIS**

### **Ementa**

Introdução aos elementos técnicos das artes visuais, visando à confecção de adereços cênicos. A linguagem visual no espaço bidimensional e tridimensional. Organização plástica do campo visual: organização do campo gráfico a partir de elementos lineares e/ou de superfícies e/ou volumétricos, enquanto suas possibilidades plásticas (forma, dimensão, valor, ritmo, ar, textura, transparência, direção, posição, intervalo, distribuição, agrupamento, etc.). A máscara no teatro e a dialética do ocultar/revelar. Estudo da máscara teatral e aprendizado de técnicas de confecção de máscaras e adereços utilizando materiais recicláveis.

### **Objetivos**

- Conhecer e compreender a arte como uma linguagem constituída de códigos, significados e técnicas de expressão.
- Praticar técnicas de pintura e escultura relacionadas às artes cênicas. Construir adereços.

### **Bibliografia Básica**

- ARNHEIM, Rudolf. **Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora**. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos et al. **Som, gesto, forma e cor**. 4. ed. São Paulo: C/Arte, 2003.
- OSTROWER, Faiga. **Criatividade e processos de criação**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2005
- \_\_\_\_\_. **Acasos e criação artística**. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- PEDROSA, Israel. **Da cor à cor inexistente**. São Paulo: Senac, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

- COLI, Jorge. **O que é arte**. 15. ed. São Paulo: Brasiliense, 2004.
- DONDIS, Donis. A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3. ed. São Paulo: Martins, 2007.
- FARINA, Modesto. **Psicodinâmica das cores**. 4. ed. São Paulo: Edgar Blucher, 2005.
- FUSARI, Maria F. de Resende; FERRAZ, Maria Heloisa C. de T. **Arte na educação escolar**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MUNARI, Bruno. **Design e comunicação visual**. 5.ed.São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- KANDINSKY, Wassily. **Ponto e linha sobre o plano**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.
- \_\_\_\_\_. **Do espiritual na arte e na pintura em particular**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MAYER, Ralph. **Manual do artista de técnicas e materiais**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- SMITH, Ray. **Introdução à perspectiva**. São Paulo, Presença, 1997

## 18.7 - LITERATURA DRAMÁTICA UNIVERSAL

### Ementa

A relação literatura dramática e sociedade. O conflito como elemento básico do drama. As estéticas e o social através da literatura dramática. A literatura dramática como valor em si e como fonte para a leitura da sociedade. O homem e sua história por meio das essências e estéticas humanistas, românticas, naturalistas, modernas e contemporâneas. Os autores, sua obra, sua linguagem, seus personagens e ação dramática.

### Objetivos

- Compreender e utilizar elementos da leitura e interpretação dramática como componentes pedagógicos necessários à formação docente.
- Conhecer a literatura dramática representativa de cada período, seus autores, temas, linguagem e personagens.

### Bibliografia Básica

- BORNHEIM, Gerd. Questões do teatro contemporâneo; compreensão do teatro de vanguarda; duas Características do expressionismo. In: **O sentido e a máscara**. São Paulo: Perspectiva, 2007
- ROSENFELD, Anatol. Reflexões sobre o Romance Moderno. In: **Texto/contexto I**. São Paulo Perspectiva, 2007.
- SZONDI, Peter. **Teoria do drama moderno (1880-1950)**. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

### Bibliografia Complementar

- MENDES, Cleise Furtado. **As estratégias do drama**. Salvador: Edufba, 1995.
- ESSLIN, Martin. **O Teatro do absurdo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
- GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.
- \_\_\_\_\_. **Mestres do teatro II**. São Paulo: Perspectiva. 1980.
- ROSENFELD, Anatol. **Teatro moderno**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. 6.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- SZONDI, Peter. **Teoria do drama burguês [séc. XVIII]**. São Paulo: Cosac & Naif, 2002.

## 18.8 ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS I

### Ementa

Estudo da relação Arte e Ciência. A concepção de ciência moderna. O critério de verdade da autoridade em contraposição com o da ciência. Ciência, Arte e senso comum. As principais abordagens teóricas da pesquisa em Arte e Arte-Educação: o Positivismo, a Fenomenologia, o Marxismo e desdobramentos estruturalistas, modernos e pós-modernos. Abordagens possíveis de pesquisa em artes cênicas. Abordagens para preparação à redação científica de resumos, fichamentos e resenhas.

### Objetivos

- Estudar as três epistemologias que no século XIX constituíram os fundamentos das ciências humanas e, especificamente, os fundamentos da Arte.
- Conhecer os desdobramentos estruturalistas, modernos e pós-modernos que no século XX constituíram-se como fundamentos das ciências especializadas, sobretudo das artes cênicas.

### Bibliografia Básica

- COMTE, Augusto. Curso de Filosofia Positiva-Discurso Preliminar Sobre o Conjunto do Positivismo-Catecismo Positivismo. São Paulo: Nova Cultural, 1987 (Col. Os Pensadores)
- MARX, Karl; ENGELS, Frederich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2007.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. 5a ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2006.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza et. al. **Pesquisa social**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
- SANTOS, Boaventura de Souza. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

- BACON, Francis. **Novo organon**: ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza. São Paulo: Edipro, 2014.
- LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli, Elisa. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2.ed. São Paulo: E.P.U., 2013.
- OLIVEIRA, Paulo de Salles (Org.). **Metodologia das ciências humanas**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2001.
- POPPER, Karl. **A lógica da pesquisa científica**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.
- THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

## **18.9 - LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

### **Ementa**

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

### **Objetivos**

Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez e apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

### **Bibliografia básica:**

- DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf) - Acesso em: 15/10/2009.
- FERNANDES, Eulália. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- QUADROS, R. M. de. **Secretaria de Educação Especial. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**. Brasília, DF: MEC; 2004.

### **Bibliografia Complementar:**

- VILHALVA, Shirley. **O Despertar do Silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul. 2012.
- CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

- STROBEL, K. L.; Dias, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez: abordagem geral**. Curitiba: FENEIS, 1995.
- SKLIAR, Carlos (org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

## 18.10 - TÓPICOS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

### Ementa

Estudo dos aspectos históricos e filosóficos da educação especial na história da humanidade. História e Políticas da educação especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. Processos de inclusão/exclusão e suas determinações materiais. O processo pedagógico em educação especial. Educação especial e currículo. Proposta pedagógica na abordagem da escola inclusiva. Práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

### Objetivos

- Estudar os aspectos históricos, filosóficos e políticos da educação especial e sua articulação com as práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

### Bibliografia Básica

- CARVALHO, Rosita Edler. **A nova LDB e a educação especial**. 4. ed. Rio de Janeiro: WWA, 2009.
- JANNUZZI, Gilberto, S. de Martino. **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**. Campinas: Autores Associados, 2004.
- MAZZOTTA, Marcos José Silveira. **Educação especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 1996.
- PADILHA, Ana Maria Lunnardi. **Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental**. Campinas: Autores Associados, 2001.

### Bibliografia Complementar

- BARBOSA., Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2014.
- BEYER, Hugo Otto. **Inclusão e avaliação na escola: de alunos com necessidades educacionais especiais**. 3.ed.Porto Alegre: Mediação, 2010.
- COMÊNIO, João Amós. **Didáctica Magna**.4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
- MATO GROSSO DO SUL. Deliberação do Conselho Estadual de Educação n. 7828, de 30 de maio de 2005. **Educação Escolar de alunos com necessidades educacionais especiais no Sistema Estadual de Ensino**. Disponível em: <[http://www.unisite.ms.gov.br/unisite/sites/cee/geradorhtml/paginasgeradas/msmarques\\_6328/Delib/del-7828.pdf](http://www.unisite.ms.gov.br/unisite/sites/cee/geradorhtml/paginasgeradas/msmarques_6328/Delib/del-7828.pdf)> . Acesso em: 10 jul 2014.
- NERES, Celi Corrêa; LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. **Educação especial em foco: questões contemporâneas**. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.

## 18.11 - DIDÁTICA DO ENSINO DA ARTE

### Ementa

A função da escola na sociedade e a relação com o processo de ensino aprendizagem da arte. Apresentação da educação estética como abordagem do ensino da arte. A educação ambiental como tema transversal na arte-educação. Organização do trabalho pedagógico. Elaboração de Projetos, Planos de Aula e de Ensino. As implicações dos perfis profissionais do professor/artista/pesquisador.

### **Objetivos**

- Conhecer os estudos e as práticas pedagógicas para ensino da Arte na educação formal. Aprofundar os conceitos ligados à educação estética na e conduzir o aluno à compreensão do trabalho do professor de Arte na escola.

### **Bibliografia Básica**

- BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos utópicos**. Belo Horizonte: C/arte, 2007
- BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**. Rio de Janeiro, n. 19 p. 20-28, jan/fev/mar/abr, 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>> . Acesso em: 9 jul. 2014.
- CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2010.
- DUARTE JUNIOR, João Francisco. **A montanha e o vídeo game: escritos sobre a educação**. Campinas: Papirus, 2010.
- FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende. **Metodologia do ensino da arte**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GANDIN, Danilo. **Planejamento como prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

- MORAIS, Régis. (org.). **Sala de Aula: que espaço é esse?** 18.ed. Campinas: Papirus, 2004.
- POUGY, Eliana Gomes Pereira. **Arte: soluções para dez desafios do professor**, 1° ao 5° ano do ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2011
- DESGRANGES, Flávio. **Pedagogia do teatro: provocação e dialogismo**. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

## **18.12 - DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO DO TEATRO**

### **Ementa**

Didática e Metodologia do ensino de Teatro no contexto escolar. Princípios, tipos e etapas do planejamento de ensino em Teatro. Implicações no ensino aprendizagem a partir dos temas de Teatro indicados em PCNs. Conteúdos étnico-raciais abordados no ensino do teatro. Projeto de Ensino em Teatro. Organização, execução e avaliação do processo e etapas do ensino e aprendizagem em Teatro.

### **Objetivos**

- Apresentar e aplicar metodologias para o ensino de Teatro na Educação: estudos relacionados às práticas pedagógicas para o ensino de teatro na Educação Infantil, Séries Iniciais e Ensino médio.
- Desenvolver planejamentos de aulas de teatro e experienciar Temas Transversais no ensino de Teatro enquanto prática pedagógica.

### **Bibliografia básica**

- ICLE, Gilberto. **Teatro e construção de conhecimento**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2002.
- \_\_\_\_\_. **Teatro e pedagogia: dois corpos ocupam o mesmo lugar no espaço**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- JAPIASSU, Ricardo Ottoni Vaz. **Metodologia do ensino de teatro**. Campinas: SP: Papirus, 2001.

KOUDELA, Ingrid Dormien. **Jogos Teatrais**. 11. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.

#### **Bibliografia complementar**

BOAL, Augusto. **200 exercícios e jogos para o ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979.

RYNGAERT, Jean-Pierre. **O jogo dramático no meio escolar**. Coimbra: Centelha, 1981.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

\_\_\_\_\_. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

TAVARES, Renan (Org.). **Entre coxias e recreios. Recortes da produção carioca sobre o ensino do teatro**. São Caetano do Sul: Yendis, 2006.

### **18.13 - DIDÁTICA E METODOLOGIA DO ENSINO DA DANÇA**

#### **Ementa**

Didática e Metodologia do ensino da dança no contexto escolar. Princípios, tipos e etapas do planejamento de ensino em dança. Implicações no ensino aprendizagem a partir dos temas da dança indicados em PCNs. Conteúdos étnico-raciais abordados no ensino da dança. Projeto de Ensino em Dança. Organização, execução e avaliação do processo e etapas do ensino-aprendizagem em Dança.

#### **Objetivos**

Conhecer os estudos relacionados às práticas pedagógicas para ensino da dança na Educação Infantil, Séries Iniciais e no Ensino médio. Metodologia para o ensino da dança na Educação; Planejamento de aulas de dança e abordagens de Temas Transversais no ensino da Dança enquanto prática pedagógica.

#### **Bibliografia Básica**

CORDEIRO, Jaime. **Didática**. São Paulo: Contexto, 2010.

LABAN, Rudolf. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone. 1990.

MARQUES, Isabel A. **Ensino de dança hoje: textos e contextos**. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Dançando na escola**. São Paulo Cortez. 2003.

STRAZZACAPPA, Marcia. **Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

VILAS Boas, Priscila. **A improvisação em dança: um diálogo entre a criança e o artista professor**. 2012. 116f. Dissertação. (Mestrado em Educação) Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

#### **Bibliografia complementar**

MACHADO, Marina Marcondes. **Cacos da infância: teatro da solidão compartilhada**. São Paulo, Annablume, 2004.

STOKOE, Patricia. **Expressão corporal na pré-escola**. São Paulo: Summus, 2004

STRAZZACAPPA, Marcia. Dança na educação. Discutindo questões básicas e polêmicas. In **Pensar a Prática**, Goiás, n.6. p. 73-85, jul./jun. 2002-2003.

VERDERI, Érica. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

### **18.14 - FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DANÇA**

#### **Ementa**

Estudo teórico dos fundamentos da dança. A pesquisa em Dança. O corpo e o movimento expressivo. A dança a partir do tripé dança, ensino e sociedade. O corpo na contemporaneidade. Diferentes abordagens teóricas acerca da dança.

### **Objetivos**

- Apresentar a dança a partir dos estudos de teóricos como Noverre, Delsarte e Dalcroze e dos conceitos do Corpo Extracotidiano, Corpo Mídia, Corpo Subjétil e Corpo Contemporâneo, que embasam a compreensão da dança como fenômeno expressivo- artístico.

### **Bibliografia básica**

- BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral**. São Paulo: Ed Realizações, 2012.
- DECARTES, René. **Discurso do Método**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.
- FERRACINI, Renato. **O corpo-subjétil e as micropercepções – um espaço-tempo elementar**.
- GRIENER, Christine. **O corpo: pistas para estudos interdisciplinares**. São Paulo: Annablume, 2005.
- LANGER, S. **Sentimento e Forma**. Perspectiva, 1980.
- MONTEIRO, Mariana. **Noverre: Cartas sobre a dança**. São Paulo. EDUSP, 1998.
- SALVADOR, Gabriela. **Histórias e propostas do corpo em movimento: um olhar para a dança na educação**. Guarapuava: Editora da Unicentro, 2011.
- TAKAHASHI, J. Dimensões do Corpo Contemporâneo: Vetores Relacionais entre Corpo e Paisagem. *In: Leituras do Corpo*. Org. GREINER, Christine e AMORIM, Cláudia. São Paulo: Annablume, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

- AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.
- SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

## **18.15 - TÉCNICAS CIRCENSES**

### **Ementa**

Coordenação motora. A relação do corpo e do virtuosismo. A segurança pessoal *versus* o risco e a vertigem. Prática da acrobacia terrestre e aérea. Prática de malabares, de equilibrismo e de contorcionismos. A pirofagia e a manipulação de objetos. A mímica. A máscara e o palhaço. A *Commedia dell'Arte*. A performance. A construção do número circense.

### **Objetivos**

- Praticar exercícios de acrobacia terrestre e aérea, de malabarismos e de manipulação de objetos. Melhorar o equilíbrio corporal e o alongamento.
- Desenvolver habilidade corporal para lidar com o risco e a vertigem observando os cuidados com a integridade física do aluno.

### **Bibliografia Básica**

- BARNI, Roberta (org.). **Flaminio Scala. A loucura de Isabella e outras comédias da Commedia dell'Arte**. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- BOLOGNESI, Mário Fernando. **Palhaços**. São Paulo: UNESP, 2003.
- GOIS, Marcus Villa. **Festival de Uma Cia Só: roteiros para improvisação com sete atores**. Campo Grande; Gráfica Mundial, 2012.
- GUINSBURG, J. **Leone de' Sommi. Um Judeu no Teatro da Renascença Italiana**. São Paulo Perspectiva, 1989.
- JUNQUEIRA, Renata Soares e MAZZI, Maria Gloria Cusumano. **O Teatro no século XVIII. Presença de Antonio José da Silva, o judeu**. São Paulo: Perspectiva, 2008.



LECOQ, Jacques. **O Corpo Poético. Uma pedagogia da criação Teatral.** São Paulo: Senac, 2010.  
PORTICH, Ana. **A Arte do Ator entre os Séculos XVI e XVIII. Da Commedia dell'Arte ao Paradoxo sobre o Comediante.** São Paulo: Perspectiva, 2008.

### **Bibliografia Complementar**

GOIS, Marcus Villa. **Estradas de sonhos: uma contribuição circense na formação do ator.** 2005, 177f. Dissertação. (Mestrado em Artes Cênicas) UNIVERSIDADE Federal da Bahia, Salvador, 2005. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9613/1/Estradas%2520de%2520Sonhos.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2014.  
BOLOGNESI, Mário Fernando. **Circos e Palhaços Brasileiros.** São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.  
CASTRO, Alice Viveiros. **O elogio da bobagem: palhaços no Brasil e no mundo.** Rio de Janeiro: Família Bastos, 2005.

## **18.16 - TEATRO BRASILEIRO**

### **Ementa**

Introdução e desenvolvimento do estudo do Teatro Brasileiro a partir do conhecimento dos projetos estéticos que envolvem cada obra e pensamento de seus respectivos produtores no seu tempo e no seu espaço social, do Teatro jesuítico às produções dos anos 1980.

### **Objetivos**

- Estudar a produção do Teatro Brasileiro sob o ponto de vista estético e social, detectando a teatralidade dos textos em relação ao contexto sócio- político-cultural no tempo e no espaço em que são produzidos, introduzir uma reflexão sobre o seu desenvolvimento no processo evolutivo do teatro universal e sua situação no contexto da educação escolar brasileira.

### **Bibliografia**

BRAGA, Cláudia. **Em busca da brasilidade: teatro brasileiro na primeira república.** São Paulo: Perspectiva, 2003.  
CACCIAGLIA, Mario. **Pequena historia do teatro no Brasil.** São Paulo: Edusp, 1986.  
GUINSBURG, J. et al. (Orgs.). **Dicionário do teatro brasileiro: temas, formas e conceitos.** São Paulo: Perspectiva, 2006  
MAGALDI, Sábado. **Panorama do teatro brasileiro.** 6. ed. São Paulo: Global, 2004.  
MATO GROSSO, Cristina. **Teatro brasileiro contemporâneo. Linguagem e militância. Estudo de três grupos engajados no processo de educação social.** Campo Grande: FCMS, 2014.  
PRADO, Décio de Almeida. **Teatro de Anchieta a Alencar.** São Paulo: Perspectiva, 1993.  
ROSENFELD, Anatol. **O mito e o herói no moderno teatro brasileiro.** São Paulo: Perspectiva, 1982.

### **Bibliografia Complementar**

GUIMARÃES, Carmelinda. **Um ato de resistência: o teatro de Oduvaldo Vianna Filho.** São Paulo: MG Editores Associados, 1984.  
MICHALSKI, Yan. **Ziembinski e o teatro brasileiro.** São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec/ Ministério da Cultura/Funarte, 1995.  
MOSTAÇO, Edélcio. **O espetáculo autoritário: pontos, riscos, fragmentos críticos.** São Paulo: Proposta, 1983.  
DIAS, Gonçalves. **Teatro de Gonçalves Dias.** Edição preparada por Luis Antonio Giron São Paulo: Martins Fontes, 2004.  
FARIA, Joao Roberto. **José de Alencar e o teatro.** São Paulo: Editora Perspectiva S.A., 1987.

OLIVEIRA, Maria Cristina Moreira de. **Militância e linguagem na rota da educação**. Experiências de três grupos teatrais: TUOV, Ventoforte (SP) e GUTAC (MS). 2010. 214f. TESE (Doutorado em Teatro) – Escola de Arte Dramática, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

VANUCCI, Alessandra. **Crítica a razão teatral. O Teatro no Brasil visto por Ruggero Jacobbi**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

### 18.17 - ITINERÁRIO CIENTÍFICO II

#### Ementa

Definição e delimitação da pesquisa em artes cênicas e Arte-educação. O debate epistemológico contemporâneo e suas contribuições para o campo das artes cênicas. Os tipos de trabalhos acadêmicos e científicos e os procedimentos de pesquisa em Artes. Levantamento, tratamento e organização de fontes. O computador como suporte para o acesso ao conhecimento: coleta de fontes historiográficas e bases de dados. O uso da Internet no trabalho acadêmico. O projeto de pesquisa e a construção do Artigo Científico: estrutura e organização. As normas da ABNT. Condições materiais da pesquisa institucional. Órgãos de fomentos em pesquisa na área da Arte e Arte-educação especificamente em artes cênicas. Abordagens para preparação à redação científica de artigos.

#### Objetivos

- Dominar a estrutura dos projetos de pesquisa, de monografias e dos demais textos científicos, sobretudo do artigo científico.
- Conhecer e saber empregar as normas da ABNT em trabalhos científicos. Conhecer os órgãos ligados à pesquisa no Brasil e em MS.

#### Bibliografia Básica

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 10520**: Informação e documentação- Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

\_\_\_\_\_. **NBR 6028**: Informação e documentação – Resumo - Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BRANDÃO, Tania. Metodologia da pesquisa em Artes Cênicas. In Memória **ABRACE I**. Anais do Encontro de Pós-graduação e pesquisa em Artes Cênicas. 1999.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

#### Bibliografia complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6027: Informação e documentação – Sumário - Apresentação**. Rio de Janeiro, 2013.

HORGAN, John. **O fim da ciência: uma discussão sobre os limites do conhecimento científico**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et. al. **Pesquisa social**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

RIVAL, Michel. **Os grandes experimentos científicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 16a Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

### 18.18 - POÉTICAS DO CORPO NA EDUCAÇÃO

#### Ementa

As diferentes abordagens contemporâneas de práticas da dança. As transposições das práticas de dança para o ensino de arte na escola. Introdução aos jogos de improvisação em dança. Investigação do corpo no trabalho do artista cênico e do educador. Pesquisa do corpo para a comunicação poética. A performance na dança educação.

### **Objetivos**

- Compreender, na teoria e na prática, as diferentes abordagens da dança na contemporaneidade (propostas técnicas e expressivas) e suas diferentes aplicabilidades no currículo escolar.

### **Bibliografia Básica**

- MONTEIRO, Elisabete; MOURA Margarida. **Dança em contextos educativos**. Cruz Quebrada: Puzzle, 2007.
- SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.
- TARDA, Débora Sicupira Arzua. **Linguagem da dança**. Curitiba: IBPEX, 2009
- SANCHEZ, Licia Maria Morais. **A dramaturgia da memória no teatro-dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010
- KATZ, Helena. Um, dois, três. **A dança é o pensamento do corpo**. Belo Horizonte: FID Editorial, 2005.
- CAMPELO Cleide Rivas. **Cal(e)idoscorpos: um estudo semiótico do corpo e seus códigos**. São Paulo: AnnaBlume, 2003

### **Bibliografia Complementar**

- BERTAZZO, Ivaldo. **Cidadão corpo**. 4.ed. Summus Editorial, 1998.
- BERTAZZO, Ivaldo. BOGÉA, Inês. **Espaço e corpo: guia de reeducação do movimento**. São Paulo: SESC-SP, 2004
- COHEN, Renato. **Performance como linguagem**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- MENDES, Ana Carolina de S.S. D. **Dança contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado**. Brasília: IFB, 2010.

## **18.19 - TEORIA E PRÁTICA DA INTERPRETAÇÃO I**

### **Ementa**

Estudo teórico e prático dos fundamentos da interpretação teatral. O ensaio como processo pedagógico no ensino do teatro. A ética do ator. Técnica vocal: respiração, articulação, emissão e projeção. O sistema de Stanislavski. A análise ativa do espetáculo. A divisão do texto, a fé cênica e o tempo-ritmo na improvisação. O estudo do papel e da personagem. O instrumento de trabalho do ator. A preparação do ator. A prática da interpretação realista.

### **Objetivos**

- Estudar a relação entre o ator e a personagem a partir do texto dramático.
- Praticar exercícios de técnicas vocais.
- Vivenciar um processo criativo de montagem de cenas teatrais de média complexidade, com poucos personagens, relacionando-se com o público e com outras personagens de maneira espontânea.

### **Bibliografia Básica**

- BONFITTO, Matteo. **O ator compositor**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- QUINTEIRO, Eudósia Acuña. **Estética da voz**. 5.ed. São Paulo: Plexus, 2007

STANISLAVSKI, Constantin. **A construção da personagem**. 26.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

\_\_\_\_\_. **A preparação do ator**. 31. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014

**Bibliografia Complementar:**

ASLAN, Odette. **O ator no século XX**. 4. reimp. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MICHEL, Chekhov. **Para o ator**. 4.ed. São Paulo: WWF Martins Fontes, 2010.

STANISLAVSKI, Constantin. **A criação de um papel**. Rio de Janeiro: Record, 1987.

STELLA, Adler. **Técnica da representação teatral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

## 18.20 - PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM

### Ementa

Psicologia Geral: Principais Escolas - Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise. Fenômenos Psíquicos: Cognição, Memória, Percepção, Afetividade, Consciência, Atenção, Orientação. Psicologia do Desenvolvimento Humano: Aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, intelectual, afetivo e social. Psicologia da Aprendizagem: Contribuições da Psicanálise, Piaget, Vygotsky e Wallon.

### Objetivos

- Propiciar ao acadêmico de Artes conhecimentos de Psicologia necessários para a aquisição de uma formação profissional adequada e para o desenvolvimento de sua maturidade e das competências e habilidades para o exercício da docência e da sua cidadania através de um aprendizado dinâmico e crítico das relações humanas no mundo contemporâneo.
- Compreender o ser humano como unidade biopsicossocial.
- Conhecer as principais Escolas Psicológicas e seus modos de entender o homem e sua importância para a educação e a aprendizagem.

### Bibliografia Básica

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair.; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2008.

GOULART, Iris Barbosa **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. 17.ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

MACEDO, Lino de (Org.). **Psicanálise e pedagogia**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

### Bibliografia Complementar

BETTELHEIM, Bruno. (1903/1990). **A psicanálise dos contos de fadas**. São Paulo: Paz e Terra, (1903/1990), 2012.

CANTON, Katia. **Os contos de fadas e a arte**. São Paulo: Prumo, 2010.

EIZIRIK, Claudio Lacks.; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. **O ciclo da vida humana: uma perspectiva psicodinâmica**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

OAKLANDER, Violet. **Descobrimos crianças**. 15.ed. São Paulo: Summus, 1980.

REGO, Cristina Teresa. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 20. ed. Petrópolis:Vozes, 2009.

TAILLE, Yves de La.; OLIVEIRA, Marta Kohl; DANTAS, Heloisa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. 21. ed. São Paulo: Summus, 1992.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LEONTIEV, Alexis; LURIA, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 12.ed. São Paulo: Ícone, 2001.

## 18.21 - ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS III

### **Ementa**

Discussão sobre as linhas de pesquisa existentes sobre artes cênicas. Planejamento e orientações sobre a elaboração de projeto de pesquisa de campo e bibliográfica com base no objeto de pesquisa escolhido. Seleção e organização das fontes necessárias para a pesquisa. Abordagens aos conceitos contemporâneos comuns a área de Artes Cênicas. Entrega da primeira versão do artigo científico sobre a análise e resultados da pesquisa.

### **Objetivos**

- Conhecer as diferentes linhas de pesquisa do curso. Definir o tema e a linha de pesquisa a partir dos quais pretende realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessário à pesquisa. Selecionar e organizar fontes. Redigir a primeira versão do artigo científico e apresentá-la ao orientador.

### **Bibliografia Básica**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos - Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARBOSA, Severino Antonio. **Redação**: escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico. 17a. ed. Campinas: Papirus, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORINI, José Luiz. **Lições de texto**: leitura e redação. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto**: leitura e redação. 17.ed. São Paulo: Ática, 2007.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte**: um paralelo entre arte e ciência. 3a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; STECK, Danilo Romeu. **Pesquisa participante**: o saber da partilha. São Paulo: Ideias e Letras, 2006.

BLIKSTEIN, Izidoro. **Técnica de comunicação escrita**. 22.ed. São Paulo: Ática, 2006.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2010.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

SANTOS, Boaventura de Souza. Um discurso sobre as ciências. 16. ed. Porto: Afrontamento, 2010.

\_\_\_\_\_. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 14.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## **18.22 - DRAMATURGIA**

### **Ementa**

Introdução e desenvolvimento da reflexão crítica com espírito de análise sobre a produção dramática para o ensino da dramaturgia na educação. Verificação de conceitos e estruturas de obras na perspectiva de compreensão do processo sociocultural em que a obra se insere a partir do estudo: da poética de Aristóteles a Hegel; da ação dramática; da caracterização de personagem; do conflito, tipos de conflito; das leis do drama "a peça bem feita" e do Teatro épico e seu desenvolvimento.

### **Objetivos**

- Conhecer o desenvolvimento das técnicas de dramaturgia a partir de estudos introduzidos por Aristóteles.

- Elaborar, analisar e estudar peças de teatro, em nível de sua estrutura e de realização do texto a partir do estudo: da teoria dos gêneros; do gênero dramático. O drama - ação dramática e conflito das leis do

drama; da dramática rigorosa e do teatro épico; da leitura dramática e análise de textos de alguns autores contemporâneos ( Anton P. Tchekhov, Arthur Miller, Ibsen, Paul Claudel, Bertolt Brecht

#### **Bibliografia Básica**

ARISTÓTELES. **Retórica**. São Paulo: Edipro, 2011.

\_\_\_\_\_. **Poética**. São Paulo: Edipro, 2011.

PALLOTTINI, Renata. **O que é dramaturgia**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

\_\_\_\_\_. **Dramaturgia: a construção do personagem**. 2.ed. São Paulo: Ática, 2013.

ROSENFELD, Anatol. **O teatro épico**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre teatro**. São Paulo: Nova Front - Sinergia, 2005.

ESSLIN, Martin. **Uma Anatomia do Drama**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

### **18.23 - ARTE EDUCAÇÃO**

#### **Ementa**

Arte-Educação: conceitos. Linguagem e arte. Fundamentos da Arte-Educação. A arte como instrumento favorecedor da aprendizagem. Arte e Criatividade. A necessidade da arte (a origem e a função da arte). As múltiplas linguagens artísticas (música, imagem, poesia, arte visual, teatro, folclore e cultura popular) e suas relações com a produção do conhecimento. A arte nos PCN. Vivências educativas através da arte-educação. A pertinência da Arte na Educação.

#### **Objetivos**

- Possibilitar a compreensão da arte enquanto recurso ao processo educativo e experimentar as várias linguagens artísticas e recursos lúdicos aplicados a tal processo.
- Compreender a universalidade da criatividade através da arte, tendo em vista o desenvolvimento de uma postura estética capaz de contribuir positivamente para o processo educativo e para uma maior humanização de tal processo.

#### **Bibliografia Básica**

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo: Brasiliense, 2000.

BRASIL. SEF/MEC. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília: SEF/MEC, 1997.

DUARTE Jr., João-Franisco. **Por que arte-educação?** Campinas: Papirus, 1986.

GARCIA, Regina Leite. (Org.) **Múltiplas Linguagens na Escola**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

#### **Bibliografia Complementar**

ABRAMOVICH, Fanny. **Quem educa quem?** São Paulo: Círculo do Livro, 1985.

BARBOSA, A. M. **Arte e Educação conflitos e acertos**. SP, Max Limonad, 1994.

\_\_\_\_\_.(ORG.) **Inquietações e mudanças no Ensino da Arte**. SP, Cortez, 2002

BARBOSA. Ana Mae Tavares Bastos (Org.). **Arte-educação contemporânea: consonâncias internacionais**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 1999., Sueli (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

FUSARI, M.F.R.; FERRAZ, M.H. C.T. **Arte na educação escolar**. SP, Cortez, 1992

\_\_\_\_\_. **Metodologia do Ensino da Arte**. São Paulo, Cortez, 1993.

MORAIS, R. de. **Sala de aula, que espaço é esse?** 13. ed. Campinas: Papirus, 2000.

NAVES, R. **A forma difícil – ensaios sobre a arte brasileira**. SP, Ática, 1996

NEWBERY, E. **Os segredos da arte Coleção Por Dentro da Arte**. SP: Ática, 2003.

OSINSKI, Dulce. **Arte, história e ensino: uma trajetória**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002

## 18.24 - TEATRO DE ANIMAÇÃO

### Ementa

Introdução do Teatro de Animação concebido como uma linguagem cênica em que o ator se coloca em dinâmica simbiótica com o objeto enquanto elemento cênico (máscara, boneco, forma, som, movimento, luz/sombra/cores). Exploração teórica e prática desta linguagem específica carregando-a para a educação como instrumento para a reflexão sobre o fazer teatral - verificação de princípios específicos mediados pelo objeto em seus múltiplos estatutos no texto e na cena em interface com a linguagem do ator e com outros elementos cênicos.

### Objetivos

- Investigar e explorar a teoria e a prática da linguagem cênica formando um entrecimento ator e objeto em consonância com a artesanaria e demais técnicas da disciplina Elementos Cênicos, tendo em vista a aplicação de resultantes na sala de aula como processo educativo.

### Bibliografia Básica

- AMARAL, Ana Maria de Abreu. **Teatro de formas animadas**. 3. ed. São Paulo: Edusp, 2011.  
ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.  
FO, Dario. **Manual mínimo do ator**. São Paulo: SENAC-SP, 2004.  
MATO GROSSO, Cristina. **Teatro brasileiro contemporâneo: linguagem e militância. Estudo de três grupos engajados no processo de educação social**. Campo Grande: FCMS, 2014.  
OIDA, Yoshi e Lorna Marshall. **O ator invisível**. São Paulo: Via Lettera, 2007.

### Bibliografia Complementar

- AMARAL, Ana Maria. **O ator e seus duplos - máscaras, bonecos e objetos**. São Paulo: Senac-SP, 2002.  
BELTRAME, Valmor (Org.) **Teatro de sombras: técnica e linguagem**. Florianópolis: UDESC, 2005.  
BARBA, Eugênio. **A canoa de papel: tratado de antropologia teatral**. Brasília: Dulcina, 2009.  
COSTA, Felisberto. O sopro divino: dramaturgia, manipulação e objeto. **Revista Sala Preta**. n. 3, ECA/USP, 2003. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/salapreta/article/viewFile/57119/60107>> Acesso em: 10 Jul. 2014.  
COHEN, Renato. **Work in progress na cena contemporânea**. São Paulo: Perspectiva, 2007.  
LECOQ, Jacques. **O Corpo Poético. Uma pedagogia da criação Teatral**. São Paulo: Senac, 2010.  
KUSANO, Darci. **Os teatros Bunraku e Kabuki: uma visada barroca**. São Paulo: Perspectiva, 1993.  
ROMANO, Lúcia. **O teatro do corpo manifesto: teatro físico**. São Paulo: Fapesp – Perspectiva, 2005.  
SOUZA, Marco. **O kuruma Ningyo e o corpo no teatro de animação japonês**. São Paulo: Annablume, 2005.

## 18.25 - POLÍTICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

### Ementa

As políticas educacionais no Brasil. Financiamento da educação no contexto das políticas educacionais. Organização dos sistemas de ensino. Legislação educacional brasileira: Educação Básica

e Superior. Parâmetros e orientações curriculares nacionais de Arte. A legislação do ensino no Mato Grosso do Sul. Referenciais curriculares do Estado de Mato Grosso do Sul.

### **Objetivos**

- Conhecer e discutir as políticas e legislações educacionais brasileiras e do Estado de MS.
- Compreender a estrutura organizacional da educação brasileira tendo como parâmetro a legislação vigente.
- Conhecer os parâmetros e orientações curriculares nacionais de arte e os referenciais curriculares estaduais.

### **Bibliografia Básica**

- ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima; ROSÁRIO, Maria José Aviz do. **Políticas Públicas Educacionais**. São Paulo: Alinea, 2011.
- BARBOSA, Andrea; SOUZA, Ângelo Ricardo de; TAVARES, Tais Moura. **Políticas educacionais: conceitos e debates**. 2. ed. Curitiba: Appris, 2013.
- LIBÂNEO, José. Carlo.; OLIVEIRA, João Ferreira de.; TOSCHI, Mirza Seabra. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- SANTOS, Pablo Silva Machado Bispo dos. **Questões polêmicas de política e legislação**. Curitiba: CRV, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

- OLIVEIRA, Romualdo Pereira de; ADRIÃO, Theresa. (Orgs). **Organização do ensino no Brasil: níveis e modalidades CF/88 e na LDB 9394/96**. 2.ed. ver. amp. São Paulo: Xamã, 2007.
- SAVIANI, Dermeval. **PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação: análise crítica da política do MEC**. Campinas: Autores Associados, 2009.

### **Sites**

- MEC (Ministério de educação e Cultura) – [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br)
- CNE (Conselho Nacional de Educação) - <http://portal.mec.gov.br/cne/>
- CEE (Conselho Estadual de Educação) - <http://www.cee.ms.gov.br/>
- LDB modificada: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)
- Secretaria Estadual de Educação - <http://www.educar.ms.gov.br/>

## **18.26 - TEORIA E PRÁTICA DA INTERPRETAÇÃO II**

### **Ementa**

Estudo teórico e prático da interpretação teatral. O ensaio como processo pedagógico no ensino do teatro. A prática da interpretação. A interpretação como fator criativo. Técnica vocal respiração, articulação, emissão e projeção. A plasticidade, o grotesco, o distanciamento, a partitura e a montagem como elementos de construção do espetáculo. O instrumento de trabalho do ator. A preparação do ator. A Commedia dell'Arte. O Teatro da Convenção. O Teatro Épico. O Teatro da Crueldade. O Teatro Pobre. A Antropologia Teatral.

### **Objetivos**

- Permitir que o estudante vivencie de maneira prática um processo criativo de montagem de cenas teatrais de alta complexidade, com muitos personagens, relacionando-se com o público e com outras personagens de maneira espontânea ou espetacular. Compreender o ator e o espectador como elementos imprescindíveis à representação e o teatro como arte coletiva.



- Pesquisar a expressividade, o artifício, a gestualidade extra cotidiana e a teatralidade como fatores de enriquecimento da cena.

### **Bibliografia básica**

- ARTAUD, Antonin. **O teatro e seu duplo**. São Paulo: Max Limonad, 1987.
- ASLAN, Odette. **O ator no século XX**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BARBA, Eugênio e SAVARESE, Nicola. **A Arte Secreta do Ator: Dicionário de Antropologia Teatral**. São Paulo: Ed Realizações, 2012.
- GROTOWSKI. **Em busca de um teatro pobre**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1973.
- MEYERHOLD, V. (Org: Aldomar Conrado). **O Teatro de Meyerhold**. Rio de Janeiro:

### **Bibliografia complementar**

- BRECHT, Bertolt. **Estudos Sobre o Teatro**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1978.
- BURNIER, Luis Otávio. **A arte de ator: da técnica à representação**. Campinas:
- FO, Dario. **Manual Mínimo do Ator**. São Paulo: Senac, 2004.
- LECOQ, Jacques. **O corpo poético. Uma pedagogia da criação teatral**. São Paulo: Senac, 2010.
- PORTICH, Ana. **A Arte do Ator entre os Séculos XVI e XVIII. Da Commedia dell'Arte ao Paradoxo sobre o Comediante**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

## **18.27 - PEDAGOGIA DO MOVIMENTO EXPRESSIVO**

### **Ementa**

Relações do corpo com tempo-espaço-peso e fluência. A improvisação em dança. Jogos corporais. Diferentes propostas de movimento expressivo aplicados ao ensino-aprendizado da dança.

### **Objetivos**

- Apresentar a dança a partir dos estudos de Rudolf Laban, tais como os conceitos de Eukinética e corêutica. Estudo das possibilidades de movimento a partir dos 4 fatores de movimento, 8 ações básicas do esforço e 16 temas de movimento, que embasam a compreensão da dança como fenômeno expressivo- artístico e pedagógico.

### **Bibliografia Básica**

- FERNANDES, Ciane. **O corpo em movimento: o sistema Laban/Bartenieff na formação e pesquisa em artes cênicas**. São Paulo: Annablume, 2006
- LOBO, Eusébio. Comentários sobre o Estudo da Corêutica. In **Cadernos da Pós-Graduação**. Ano 6 – volume 6, n. 1. Instituto de Artes. UNICAMP. Campinas, SP, 2002.
- LOBO, Eusébio e PRONSATO, Laura. Comentários sobre o Estudo da Eukinética. In **Cadernos da Pós-Graduação**. Instituto de Artes. Ano 7 – volume 7, no 1. UNICAMP. Campinas, SP, 2005.
- \_\_\_\_\_. **O domínio do movimento**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1978.
- MOMMENSOHN, Maria; PETRELLA, Paulo (org.). **Reflexões sobre Laban, o mestre do movimento**. São Paulo: Summus, 2006

### **Bibliografia Complementar**

- LEAL, Patrícia. **Respiração e expressividade: práticas corporais fundamentadas em Graham e Laban**. São Paulo: AnnaBlume, 2006
- RENGEL, Lenira. **Os temas de movimento de Rodolf Laban**. São Paulo: Annablume, 2008

## 18.28 - MÚSICA NAS ARTES CÊNICAS

### Ementa

Conhecimento das possibilidades da utilização da música nos mais diversos espetáculos cênicos. A música entendida como forma expressiva, tecida com sons, e seus mecanismos de relações sociais. O Teatro Musical.

### Objetivos

- Utilizar a música como instrumento no processo ensino-aprendizagem assim como nas mais diversas manifestações artísticas.

### Bibliografia Básica

- FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios: um ensaio sobre a música e educação**. 2.ed. São Paulo: UNESP, 2007.
- NOVAES, Adauto. **Anos 70, ainda sob a tempestade**. Rio de Janeiro: Senac, 2005.
- RIBEIRO, Solano. **Prepare o seu coração: a história dos grandes festivais**. São Paulo: Geração Editorial, 2003.
- TINHORAO, José Ramos. **Os sons dos negros no Brasil: cantos, danças, folguedos, origens**. São Paulo: Editora 34, 2008.
- VENEZIANO, Neyde. **O teatro de revista no Brasil**. São Paulo: SESI-SP, 2013.

### Bibliografia complementar

- BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos et al. **Som, gesto, forma e cor**. 4. ed. São Paulo: C/Arte, 2003.
- SOUSA, Richard Perassi Luiz. **Roteiro didático da arte na produção do conhecimento**. Campo Grande –MS: Editora UFMS, 2005.
- OSTROWER, Faya. **Acasos e criação artística**. São Paulo: Unicamp, 2013.
- L. P. FERREIRA (Org.) **Trabalhando a voz: vários enfoques em fonoaudiologia**. São Paulo: Summus, 1988.
- QUINTEIRO, Eudósia Acuña. **Estética da voz**. 5.ed. São Paulo: Plexus, 2007

## 18.29 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

### Ementa

Observação, acompanhamento e execução de projetos integrados no ensino da arte na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração e aplicação de projetos didáticos referentes ao ensino de teatro e dança em espaços não escolares.

### Objetivos

- Possibilitar o exercício e a reflexão acerca da docência em Teatro e Dança, na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental e em espaços demais espaços educativos e comunitários, refletindo sobre a ação exercida.

### Bibliografia Básica

- BARBOSA, A. M. (Org.). **John Dewey e o ensino da arte no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BASSEDAS, Eulália; HUGUET, Teresa; SOLÉ, Isabel. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro e FRANCO, Maria Amélia Santoro (Orgs.). **Pesquisa em Educação: alternativas investigativas com objetos complexos**. São Paulo: Loyola, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria S. L. Lima. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

#### **Bibliografia Complementar**

ALONSO, M. (Org.). **O trabalho docente: teoria & prática**. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: (1ª a 4ª série)**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 10v

CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2002.

PERRENOUD, Philippe. **10 novas competências para ensinar: convite à viagem**. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SÁ-CHAVES, Idália, **Portfólios reflexivos: estratégia de formação e de supervisão**. Aveiro: Universidade, 2000.

### **18.30 - ITINERÁRIOS CIENTÍFICOS IV**

#### **Ementa**

Produção de um artigo científico com as análises e o resultado final da pesquisa desenvolvida sobre artes cênicas, sobretudo teatro e dança, relacionando-os às linhas de pesquisa existentes em artes cênicas com a supervisão do professor orientador.

#### **Objetivos**

- Redigir a segunda versão do artigo científico e submetê-lo à apreciação do orientador.
- Proceder às revisões e reescritas recomendadas que se fizerem necessárias e apresentar a versão final ao orientador.

#### **Bibliografia básica**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos - Apresentação**. Rio de Janeiro, 2011.

BARBOSA, Severino Antonio. **Redação: escrever é desvendar o mundo: a linguagem criadora e o pensamento lógico**. 17a. ed. Campinas: Papirus, 2004.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORINI, José Luiz. **Lições de texto: leitura e redação**. 5.ed. São Paulo: Ática, 2006.

\_\_\_\_\_. **Para entender o texto: leitura e redação**. 17.ed. São Paulo: Ática, 2007.

ZAMBONI, Silvio. **A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência**. 3a ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

#### **Bibliografia complementar**

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as ideias**. 9.ed. São Paulo: Ática, 2007.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 23.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Coesão e coerência textuais**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2006.

HISSA, Cássio E. Viana. (Org.). **Conversações de artes e de ciências**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. (Humanitas).

SANTOS, Boaventura de Souza. **Um discurso sobre as ciências**. São Paulo: Cortez, 2009.

### **18.31 - ARTE E TECNOLOGIA**

#### **Ementa**

Introdução aos estudos sobre tecnologias aplicadas a educação, como ferramenta pedagógica e como possibilidade no processo artístico e de ensino-aprendizagem. Estudo da Interpretação para vídeo. Propõe de forma crítica a articulação entre o referencial teórico e o desenvolvimento de práticas pedagógicas desenvolvidas para a disciplina de arte na escola

### **Objetivos**

- Desenvolver os conceitos básicos de tecnologia aplicada a arte e ao ensino, assim como os fundamentos da linguagem tecnológica necessária à produção da criação de vídeo arte e tecnologias móveis para utilização em processos pedagógicos e artísticos.

### **Bibliografia básica**

- ANGELICA, Ana; STRAZZACAPPA, Marcia (org.). **Entre lugares do corpo e da Arte**. Campinas: FE/UNICAMP, 2011
- FISCHER, Rosa Maria. Mídia, máquinas de imagens e práticas pedagógicas. UFRS
- GALIZIA, Luiz Roberto. **Os Processos Criativos de Robert Wilson**. São Paulo:Ed.1986.
- IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores**. Porto Alegre: Artmed, 2003
- ISAACSSON, Marta (coord.). **Tempos de memória: vestígios, ressonâncias e mutações**. Porto Alegre: ABRACE - Associação Brasileira de Pesquisa e Pós Graduação em Artes Cênicas: AGE, 2013.
- \_\_\_\_\_. Cruzamentos Históricos. Teatro e Tecnologias de Imagem. In: **ArtCultura**, Uberlândia, v. 13, n. 23, p. 7-22, jul.-dez. 2011 Disponível em: [http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF23/marta\\_isaacson.pdf](http://www.artcultura.inhis.ufu.br/PDF23/marta_isaacson.pdf) Acesso em: 16/07/2014.
- MENDES, Ana Carolina de S. S. D. **Dança Contemporânea e o movimento tecnologicamente contaminado**. Brasília: Editora IFB, 2010
- SANTANA, Ivani. **Dança na cultura digital**. Salvador: EDUFBA, 2006
- SPANGHERO, Maíra. **A dança dos encéfalos acesos**. São Paulo: Itaú cultural, 2003

### **Bibliografia complementar**

- AZEVEDO, Sonia Machado. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2009
- RAUEN, Margarida Gandara. **A interatividade, o controle da cena e o público como agente compositor**. Salvador, EDUFBA, 2009
- SANCHEZ, Licia Maria Moraes. **A dramaturgia da memória no teatro-dança**. São Paulo: Perspectiva, 2010
- SIQUEIRA, Denise da Costa Oliveira. **Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena**. Campinas: Autores Associados, 2006

## **18.32 - DANÇAS BRASILEIRAS**

### **Ementa**

Observação, prática e reflexão das danças brasileiras, suas territorialidades, as fronteiras simbólicas, religiosas, mitológicas e os conteúdos étnico- raciais que atravessam a construção de suas estéticas e poéticas.

### **Objetivos**

- Realizar estudos teóricos e práticos acerca das diferentes danças brasileiras, observando as peculiaridades corporais advindas das tradições corporais no Brasil e suas influências na cena do teatro e da dança atual.

### **Bibliografia Básica**

- CORTEZ, Gustavo. **Danças, Brasil! Festas e danças populares**. Belo Horizonte: Ed Leitura, 2000.
- OLIVEIRA, Nadir Nóbrega. **Dança afro; sincretismo de movimentos**. Salvador: UFBA, 1992.
- PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2001.591p.
- RODRIGUES, Nina. **Os africanos no Brasil**. 8ª ed. Brasília: Editora UNB, 2004.
- SANTOS, Inaicyra Falcão dos. **Corpo e ancestralidade: uma proposta pluricultural de dança-arte-educação**. São Paulo, SP: Terceira Margem, 2006.

### **Bibliografia complementar**

- ELIADE, Mircea. **Imagens e símbolos: ensaios sobre o símbolos mágico religioso**. Trad. Cristina Tamer. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1991.178p.
- NAVARRO, Grácia. **O corpo cênico e o transe: um estudo para a preparação corporal do artista cênico**. 2009. 128f. Dissertação de Mestrado em Artes Cênicas-Instituto de Artes da Unicamp, Campinas, 2009.
- PINHO, Osmundo. **Etnografias do Brau: corpo, masculinidade e raça na reafricanização em Salvador**. In Piscitelli, Adriana et al. *Olhares Feministas*. Brasília: ministério da educação/UNESCO, 2009.504 p (Coleção educação para Todos v.10).
- RODRIGUES, Graziela. **Bailarino, Pesquisador, Intérprete: processo de criação**. Rio de janeiro; Ed FUNARTE, 1997.
- TUGNY, Rosângela Pereira de Queiróz, Ruben Caixeta de. **Músicas africanas e indígenas no Brasil**. Belo horizonte: Editora UFMG, 2006.

## **18.33 - ARTE E CULTURA REGIONAL**

### **Ementa**

Estudo das culturas nacionais e internacionais que formam o povo da região. Reflexão sobre os conceitos e os elementos que compõe a arte e a cultura locais e suas expressões na produção artística e cultural do local; estudo da cena étnica: etnocenologia. Manifestações Culturais tradicionais estudadas como produções da região e os conteúdos étnico-raciais que as atravessam.

### **Objetivos**

- Entender as manifestações regionais, como elementos que expressam a cultura da regional.

### **Bibliografia Básica**

- BIÃO, A.; C. GREINER, (Orgs.). **Etnocenologia, Textos Selecionados**. São Paulo: Annablume, 1998.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é folclore**. 13a Ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CANCLINI, Néstor García. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Trad. Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa; tradução prefácio à 2. ed. Gênese. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2003. – (Ensaio Latino-americanos, 1).
- GUIMARÃES, Acyr Vaz. **Mato Grosso do Sul: História dos Municípios**. Campo Grande, MS, Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul, 1992.
- MARTINS, Gilson R. **Breve painel etno-histórico de Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Ed. UFMS/FNDE, 1992.
- NOLASCO, Edgar César; BESSA-OLIVEIRA, Marcos Antônio; SANTOS, Paulo Sérgio Nolasco dos. **Arte, cultura e literatura em Mato Grosso do Sul: por uma conceituação da identidade local**. Campo Grande, MS: Life Editora, 2011.
- SIGRIST, Marlei. **Chão Batido: a cultura popular de Mato Grosso do Sul: folclore, tradição**. Campo Grande: UFMS, 2000.

ROSA, Maria da Glória Sá. **Memória da arte em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: UFMS/Cecitec, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

- AYALA, Marcus; AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- ARAÚJO, N. de. **Pequenos Mundos : O Recôncavo**. Salvador: EGBA, 1986. t.1.
- BHABHA, Homi K.. **O local da cultura**. 2.ed.. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
- BORGES, R. “**Missão folclórica de Mário de Andrade é refeita 60 anos depois**”. *Jornal Valor Econômico*, [S.l.], 04 de jul. 2002. p. 06.
- BUYS, B. D.; EVANGELISTA, R. “**Cultura popular X Globalização : festas folclóricas resistem à indústria cultural**”. *Revista Ciência Hoje*, São Paulo, n. 189, 2002, p. 26-32.
- ESPÍNDOLA, Humberto. **Panorama Retrospectivo Bovinocultura-1967 – 2002**. Cuiabá: UFMT, 2003
- FIGUEIREDO, Aline. **A propósito do boi**. Cuiabá: UFMT, 1994.
- \_\_\_\_\_. **Arte aqui é mato**. Edições UFMT – Museu de Arte e Cultura Popular; Coordenação de Cultura. Cuiabá: UFMT, 1990.
- GEERTZ, Clifford. **O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa**. 6. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.
- HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014.
- HISSA, Cássio Eduardo Viana. **A mobilidade das fronteiras: inserções da geografia na crise da modernidade**. 2.ed.Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- LIMA, Rossini Tavares de. **Abecê do folclore**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SANTOS, José Luis dos. **O que é cultura**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- REIS, Elpídio. **Ponta Porã: polca, churrasco e chimarrão**. Rio de Janeiro, Folha Carioca editora, 1981.
- SEREJO, Hélio. **Homens de aço: a luta nos ervais de Mato Grosso**. São Paulo: Cupolo, 1946.
- MATO GROSSO DO SUL, **Conselho Estadual de Educação de mato Grosso do Sul, Parecer Orientativo CEE/MS no 235/2006**.

## **18.34 - COMPOSIÇÃO COREOGRÁFICA**

### **Ementa**

Os princípios básicos de composição coreográfica. Tema, contra-tema, variação, ordem, cânon, repetição, dados e suas possibilidades estruturais. Coreologia. Dramaturgia corporal. O intérprete-criador na dança.

### **Objetivos**

- Compreender as etapas de construção e desempenho de estudos coreográficos a partir da encenação, sonoplastia e visualidade na coreografia.
- Abordagem do Triângulo da Composição – corpo cênico, imaginário criativo e movimento estruturado e suas possíveis aplicações no ensino escolar.

### **Bibliografia Básica**

- FERNANDES, Ciane. **Pina Bausch e o Wuppertal Dança-Teatro: repetição e transformação**. São Paulo: Hucitec, 2000.
- LOBO, Lenora. **A arte da Composição: teatro do movimento**. Brasília, DF: LGE, 2008
- PUJADE-RENAUD, C. **Linguagem do Silêncio: Expressão Corporal**. São Paulo: Summus, 1990.

- ROBATTO, Lia. **Dança em Processo: Linguagem do indizível**. Salvador: UFBA/Centro Editorial e Didático, 1994.
- RECTOR, M. & TRINTA, A. R. **Comunicação do Corpo**. Ed Ática. 1990.
- SANTOS, José Carlos. **Elaboração de coreografias**. São Paulo: Ramalivros, 2004.51
- SETENTA, Jussara Sobreira. **O Fazer-Dizer do Corpo-Dança e Performatividade**. Salvador; EDUFBA, 2000.

#### **Bibliografia complementar**

- FALKEMBACH, Maria. **Dramaturgia do Corpo e Reinvenção de Linguagem: transcrição de retratos literários de Gertrude Stein na composição do corpo cênico**. Dissertação de Mestrado. UDESC, 2005
- KATZ, Helena. **O coreógrafo como DJ. Lições de dança1**. Rio de Janeiro: UniverCidade,2006.p, 13-24
- NUNES, Sandra Meyer. **O criador-intérprete na dança contemporânea**. Revista Nupeart, Florianópolis: UDESC, 2002. v.1,n1, p.83-96
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- PEREIRA, Adriana Pavlova Roberto. **Coreografia de uma década – Panorama Rioarte de Dança**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2002.

### **18.35 - ELEMENTOS CÊNICOS**

#### **Ementa**

Os componentes da cena. O ator: o trabalho e seus componentes. Elementos materiais da Representação. O Figurino. A Maquiagem. O Objeto. A iluminação. O Cenário e a maquete. Materialidade e Desmaterialidade. A educação ambiental como alternativa de trabalho na escola. O texto no Espaço Público da Representação.

#### **Objetivos**

- Apresentar diferentes formas de trabalho com os elementos da cena: figurino, maquiagem, cenário e iluminação; o trabalho do ator, com seus componentes e respectivas abordagens teóricas e demais elementos da representação cênica

#### **Bibliografia Básica**

- CAMARGO, Roberto Gill. **Palco & Plateia**. Sorocaba, SP: TCM – comunicação, 2003.
- \_\_\_\_\_. **Som e Cena**. Sorocaba, SP: TCM – comunicação, 2003.
- LIGNELLI, Cesar. **Sons e cenas**. Tese de doutorado. UNB. 2011. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10130/3/2011\\_CesarLignelli.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/10130/3/2011_CesarLignelli.pdf). Acesso em 16/07/2014.
- PEREZ, Valmir. **Dicas de Iluminação Cênica**. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/dicasemail/todas%20as%20dicas.pdf>. Acesso em 16/07/2014
- RATTO, Gianni. **Antitratado de Cenografia**. São Paulo Senac, 1999.
- ROUBINE, Jean-Jacques. **Linguagem da encenação teatral. – 1880/1980**. 2. ed. RJ: Zahar, 1998.
- SANTA CLARA, Graça. **O Desenho de Figurino e a Formação Acadêmica**. Dissertação de Mestrado. Universidade de Lisboa. 2009. Disponível em: [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1980/2/ULFBA\\_TES346.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/1980/2/ULFBA_TES346.pdf). Acesso em: 16/07/2014.

#### **Bibliografia Complementar**

- BOAL, Augusto. **Teatro do Oprimido**. 7ª Ed. Rio: Civilização Brasileira, 2005.
- JIMENEZ, Marc. **O que é estética?** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2000.

JOSÉ, Carlos. **A Arte da Transformação**. Disponível em: <http://citacaodoze.files.wordpress.com/2008/11/apostila-de-maquagem-para-cinema.pdf>. Acesso em: 16/07/2014.

MANTOVANI, A. **Cenografia**. São Paulo: Ática, 1989.

MARTINS, Marcos Bulhões. **Encenação em Jogo**. São Paulo, Hucitec, 2005.

WERTHEIM, Margaret. **Uma história do espaço de Dante à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

### 18.36 - DIREÇÃO TEATRAL

#### Ementa

Conhecimento teórico-prático de direção teatral, pesquisa histórica, escolas e convenções estéticas. O por em cena e o por em jogo. A concepção artística como fundamento estético. A prática de ensaio e o caderno de direção. O teatro da convenção, o teatro épico, o teatro do oprimido, o teatro da crueldade, o teatro pobre e a antropologia teatral sob a ótica do encenador.

#### Objetivos

- Conceber um espetáculo, desde o projeto até a seleção do elenco, a condução dos ensaios, a produção técnica, a divulgação e a estreia.
- Construir uma concepção a partir de uma estética estabelecida.
- Desenvolver uma prática de ensaio pensada a partir da relação entre o texto e a representação. Estudar a encenação e encenadores consagrados.

#### Bibliografia Básica

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. 13.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

DORT, Bernard. **O teatro e sua realidade**. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

PAVIS, Patrice. **A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

ROSENFELD, Anatol. **Texto /Contexto I**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

#### Bibliografia Complementar

BARBA, Eugênio. **Queimar a casa: as origens de um diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

\_\_\_\_\_. **A canoa de papel: tratado de antropologia teatral**. 3ª ed. Brasília: Dulcina, 2012.

GUINSBURG, Jaco. **De cena em cena: ensaios de Teatro**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

ROSENFELD, Anatol. **Texto/contexto I**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

ROUBINE, Jean Jaques. **A linguagem da encenação teatral**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

RICHARDS, Thomas. **Trabalhar com Grotowski: sobre as ações físicas**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

SPOLIN, Viola. **O jogo teatral no livro do diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

VIRMAUX, Alain. **Artaud e o teatro**. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

### 18.37 - PRODUÇÃO CULTURAL

#### Ementa

Inserção do aluno nos debates acerca de políticas culturais na área das artes cênicas e suas implicações sócio-econômicas. Preparação dos mecanismos pertinentes à produção de espetáculo através de desenvolvimento de um projeto de produção. Estudo e discussão sobre a situação da produção das artes cênicas e reflexão sobre as necessidades específicas da produção como gestores da cena e também como educadores no ensino formal, tendo em vista a falta de tradição de políticas públicas



para o exercício desta arte e do seu ensino nas escolas de nosso país. Abordagem de métodos de organização para estudos práticos e teóricos, tendo em vista os desafios artísticos, sociais, econômicos e político-culturais que envolvem a produção em seus aspectos básicos.

### **Objetivos**

- Preparar o aluno como produtor de artes cênicas enquanto artista e educador através de estudos práticos e teóricos, tendo em vista a política cultural do país e as condições sócio-econômicas do meio artístico e escolar.

### **Bibliografia básica**

- ALVES, Júnia e NOE, Márcia. **O palco e a rua: a trajetória do teatro do Grupo Galpão**. Belo Horizonte: Editora PUC Minas, 2006.
- CESNIK, Fábio de Sá. **Guia do Incentivo à Cultura**. 2a edição revisada e ampliada. São Paulo: Manole, 2007.
- COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 1999.
- FEIJÓ, Martin Cezar. **O que é política cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- MORIN, Edgard. **Os setes saberes necessários à educação do futuro**. Tradução Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2a ed. Revisada. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2011.
- VASCONCELLOS, Luiz Paulo. **Dicionário de teatro**. Porto Alegre: L&PM Editores, 2009.

### **Bibliografia complementar**

- CALABRE, Lia. *Política cultural no Brasil: um histórico*. In: CALABRE, Lia (org.) **Políticas culturais: diálogo indispensável**. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.
- CESNIK, Fábio de Sá e MALAGODI, Maria Eugênia. **Projetos Culturais. Elaboração, aspectos legais, administração, busca de patrocínio**. São Paulo: Instituto Pensarte/Escrituras Editora, 2004.
- COELHO, Teixeira. **Usos da cultura. Políticas de ação cultural**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- GARCIA, Silvana. **Teatro da militância**. São Paulo: Perspectiva, 1990.
- GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989b.
- VIGANO, Suzana Schmidt. **As Regras do Jogo: A Ação Sociocultural em Teatro e o Ideal Democrático**. São Paulo: Hucitec, 2006

## **18.38 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II**

### **Ementa**

Planejamento, execução e avaliação de atividades pedagógicas referentes à docência em artes nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio. Planejamento, execução de projetos interdisciplinares em espaços escolares e não escolares.

### **Objetivos**

- Possibilitar experiências de planejamento e execução acerca da docência em artes nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e nos espaços não escolares.

### **Bibliografia Básica**

- BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte-educação: leitura no subsolo**. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 1998. 55

JOSSO, Marie-Christine. **Formação de adultos: aprender a viver e a gerir as mudanças**. In: CANÁRIO, Rui e CABRITO, Belmiro (Orgs.). **Educação e formação de adultos: mutações e convergências**. Lisboa: Educa, 2005.

WEISZ, T.; SANCHEZ, A. **O diálogo entre o ensino e a aprendizagem**. São Paulo: Ática, 2000.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

#### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: (1ª a 4ª série)**. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. 10v

DUARTE JÚNIOR, J. F. **Por que arte–educação?** 14ª ed. Campinas: Papirus, 2003.

MORAIS, R. de. **Sala de aula, que espaço é esse?** 13ª ed. Campinas: Papirus, 2000.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

\_\_\_\_\_. **As competências para ensinar no século XXI**. Porto Alegre: ArtMed, 2002.